



Caderno da Programação
e dos Resumos

Camila Sousa
Claudete Lima
Walter Braga
(Org.)

Erotismo e(m) Linguagens

II Semana/VIII Sarau Entrepalavras



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS

ISSN: XXXX-XXXX

II Semana Entrepalavras: Erotismo e(m) Linguagens
Fortaleza, CE – 01, 02 e 03 de setembro de 2015.

LIVRO DA PROGRAMAÇÃO E DOS RESUMOS

Camila Stephane Cardoso Sousa
Maria Claudete Lima
Walter de Carvalho Braga Jr.
(Org.)

DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS



Entre **palavras**

Revista de Linguística do Departamento de Letras Vernículas da UFC

FORTALEZA - CE

EXPEDIENTE

Capa

Isa Crisna

Projeto gráfico e diagramação

Anna Paula Sales Braga

Camila Stephane Cardoso Sousa

Revisão

Anna Paula Sales Braga

Camila Stephane Cardoso Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca de Ciências Humanas

.... Semana Entrepalavras (2: 2015 : Fortaleza, CE)

Livro da programação e dos resumos da II Semana Entrepalavras:
Erotismo e(m) Linguagens, Fortaleza, Ceará, Setembro 1-3, 2015 /
organizadores, Camila Stephane Cardoso Sousa, Maria Claudete Lima,
Walter de Carvalho Braga Júnior. – 2015.

...f.:il.color, enc.

ISSN

1.Linguagens e línguas. 2..... 3..... i. Sousa, Camila Stephane Cardoso.

II. Lima, Maria Claudete. III. Braga Jr, Walter Carvalho. IV. Título.

CDD

Coordenação Geral

Maria Claudete Lima

Coordenador de Recursos

Antônio Duarte Fernandes Távora

Comissão Organizadora

Amanda Grazielle Gomes Luiz

Ana Caroline Neri

Anna Paula Sales Braga

Antônio Duarte Fernandes Távora

Ártemis de Holanda Monte

Bruna Maria Freitas

Camila Stephane Cardoso Sousa

José Roberto de Souza Brito

Juliane de Sousa Elesbão

Lucas Castro da Costa

Marcus Rodrigo Lima de Almeida

Miguel Rodrigo Cavalcante de Moraes

Raquel Vieira Sobrinho

Ricardo Lopes Leite

Sara Fernandes Correia

Walter de Carvalho Braga Júnior

Comissão Científica

Alecsandra Matias de Oliveira (ECA-USP)

Alexandre Fleming Camara Vale (UFC)

Ana Maria César Pompeu (UFC)

Antonio Ferreira de Sousa Filho

(Anhembi-Morumbi)

Camila Stephane Cardoso Sousa (UFC)

Cid Ottoni Bylaardt (UFC)

Claudicélio Rodrigues da Silva (UFC)

Daniela Duramesq (UFC)

Fernanda Maria Diniz da Silva (UFC)

Irenisia Oliveira (UFC)

José Leite de Oliveira Júnior (UFC)

José Ronaldo Trindade (UFPA)

José William Craveiro Torres (UC)

Josenir Alcântara de Oliveira (UFC)

Kenia Cardoso Vilaça de Freitas (UFRJ)

Luana Ferreira de Freitas (UFC)

Marcelo Magalhães Leitão (UFC)

Maria das Dores Nogueira Mendes (UFC)

Nádia da Cruz Senna (UFPEl)

Orlando Luiz de Araújo (UFC)

Paulo Mosânio Teixeira Duarte (UFC)

Pedro Ipiranga Júnior (UFPR)

Ricardo Lopes Leite (UFC)

Vivianne Cabral e Silva (UEG)

Walter de Carvalho Braga Júnior (UFC)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Reitor: Prof. Henry de Holanda Campos

Vice-Reitor: Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Gil de Aquino Farias

Pró-Reitor de Extensão: Profa. Márcia Maria Tavares Machado

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Prof. Ciro Nogueira Filho

Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Ernesto da Silva Pintombeira

Pró-Reitora de Administração: Profa. Denise Maria Moreira Chagas

Correa

Secretário de Cultura Artística: Prof. Elvis Matos

Centro de Humanidades

Diretora do Centro: Profa. Vlândia Maria Cabral Borges

Vice-Direitor: Prof. Cássio Adriano Braz de Aquino

Departamento de Letras Vernáculas

Chefe do Departamento: Prof. Antônio Duarte Fernandes Távora

Sub-chefe do Departamento: Profa. Mônica de Souza Serafim

Curso de Letras Diurno

Coordenadora: Profa. Elisângela Teixeira Nogueira

Vice-coordenador: Prof. José Leite de Oliveira Júnior

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Coordenadora: Profa. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin

Vice-coordenadora: Profa. Sandra Maia Vasconcelos

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. PROGRAMAÇÃO GERAL	07
3. PROGRAMAÇÃO DOS ESTANDES TEMÁTICOS	09
4. PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO	10
5. RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS	16
5.1. Mesa-redonda de abertura: Entre Eros e Palavras.....	16
5.2. Mesa-redonda 1: Erotismo e práticas discursivas.....	19
5.3. Mesa-redonda 2: Erotismo e gênero	22
5.4. Mesa-redonda 3: Erotismo e mídias.....	25
6. RESUMO DOS ESTANDES TEMÁTICOS	28
7. RESUMOS DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO	30
7.1. Sessão 1.....	30
7.2. Sessão 2.....	33
7.3. Sessão 3.....	41
7.4. Sessão 4.....	46
7.5. Sessão 5.....	51
7.6. Sessão 6.....	55
7.7. Sessão 7.....	60
7.8. Sessão 8.....	64
7.9. Sessão 9.....	68
7.10. Sessão 10.....	73
8. ÍNDICE REMISSIVO	78

APRESENTAÇÃO

Promovida anualmente pela Revista Entrepalavras do Departamento de Letras Vernáculas da UFC, a II Semana Entrepalavras objetiva integrar as múltiplas linguagens por um viés experimental, proporcionando ao público – interno e externo à Universidade – a divulgação acadêmico-científica de trabalhos da Linguística e de áreas afins, através de exposição, jogos, filmes, oficinas, palestras, mesas-redondas, estandes temáticos e comunicações orais.

Plenamente integrada ao Sarau Entrepalavras — já na sua 8ª edição —, esta edição da Semana, propõe discutir o tema “Erotismo e(m) Linguagens”, em múltiplas abordagens, favorecendo um verdadeiro intercâmbio entre as Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, propiciando ao público enriquecimento científico, intelectual e cultural.

Foram submetidos 56 resumos nos três eixos temáticos que compõem o evento: (1) erotismo e práticas discursivas; (2) erotismo e mídias; (3) erotismo e gênero, propostos por autores de 16 instituições diferentes da UFC. Destes, 50 foram aceitos para apresentação, com ou sem alterações, e 49 estão disponíveis neste caderno.

O resultado é uma rica discussão do tema sob variados vieses e perspectivas, manifesta também nas quatro mesas-redondas que terão lugar durante os três dias do evento e cujos resumos podem ser conferidos aqui.

Agradecemos a todos os autores que enviaram propostas e a todos os palestrantes convidados e esperamos que as discussões rendam bons frutos e a participação na II Semana traga-lhe proveitosa experiência acadêmica, cultural e pessoal.

A Comissão Organizadora.

PROGRAMAÇÃO GERAL

01 DE SETEMBRO

Auditório José Albano

16h **Credenciamento (Aud. José Albano)**

Abertura oficial (Aud. José Albano)

Apresentação

Profa. Maria Claudete Lima (Entrepalavras-UFC)
 Prof. Antônio Duarte Fernandes Távora (DLV-UFC)
 Profa. Rosemeire Selma Monteiro (PPGL-UFC)
 Profa. Vlândia Maria Cabral Borges (CH-UFC)

Mesa de abertura: Entre Eros e Palavras

Erotismo, pornografia, putaria das grossas: precisamos falar sobre isso?
 Prof. Dr. Claudicélio Rodrigues da Silva (Literatura-UFC)

17h às 20h *Ritual para Eros: paixão nos romances gregos*
 Prof. Dr. Pedro Ipiranga Júnior (Letras Clássicas-UFPR)

Eros e paz nas comédias de Aristófanes
 Profa. Dra. Ana Maria César Pompeu (Letras Clássicas-UFC)

Lançamento de publicações

ARISTÓFANES. Tesmoforiantes. Tradução, apresentação e notas de Ana Maria César Pompeu. São Paulo: Via Leitura, 2015.

Zine "A Literação" – 2ª edição

Show de abertura - Banda Cachos de Uva

Coquetel

02 DE SETEMBRO

Comunicações orais (Salas 3 e 5 do Bl. de Letras - Noturno)

8h às 10h **Expo Cabaret: exposição de fotografias e pinturas eróticas (Bloco azul, térreo)**

Mesa-redonda 01: Erotismo e Discurso (Aud. José Albano)
 Mediação: Juliane de Sousa Elesbão (UFC)

10h às 12h *O despudor da língua: reflexões discursivas sobre o palavrão*
 Prof. Dr. Nelson Barros da Costa (UFC)

Um canto entre quatro paredes: a sensualidade no investimento vocoverbal de Belchior
 Profa. Dra. Maria das Dores Nogueira Mendes (UFC)

Afetividade, gênero e linguagem : tecendo sentidos sobre o amor
 Profa. Dra. Magna Maricelle Moraes Valle (UECE)

12h às 14h **Intervalo para o almoço**
Exibição do documentário "O voo da beleza" (Aud. José Albano)

14h às 16h **Expo Cabaret: exposição de fotografias e pinturas eróticas (Bloco azul, térreo)**

	<p>Jogos de linguagem, cognição e erotismo (Bloco azul, térreo) Mesa-redonda 02: Erotismo e Gênero (Aud. José Albano) Mediação: Camila Stephane Cardoso Sousa (UFC)</p>
16h às 18h	<p><i>O voo da beleza</i> Prof. Dr. Alexandre Fleming Câmara Vale (UFC)</p> <p><i>Feminilidade, nudez e erotismo: do eros e da ética</i> Profa. Dra. Ilana Viana do Amaral (UECE)</p> <p><i>Androginia: a metáfora do desejo</i> Prof. Dr. Paulo Mosânio Teixeira Duarte (UFC)</p>
18h às 21h	<p>VIII Sarau Entrepalavras, Parte 1 (Bosque Moreira Campos) (composições musicais e poemas autorais de membros da comunidade em geral e de variados cursos da UFC)</p>
03 DE SETEMBRO	
	<p>Comunicações orais (Salas 3 e 4 do Bl. de Letras - Noturno)</p>
8h às 10h	<p>Expo Cabaret: exposição de fotografias e pinturas eróticas (Bloco azul, térreo)</p> <p>Jogos de linguagem, cognição e erotismo (Bloco azul, térreo)</p> <p>Estandes Temáticos</p>
10h às 12h	<p>Comunicações orais (Bl. de Letras - Noturno)</p> <p>Expo Cabaret: exposição de fotografias e pinturas eróticas (Bloco azul, térreo)</p> <p>Jogos de linguagem, cognição e erotismo (Bloco azul, térreo)</p> <p>Estandes Temáticos</p>
12h às 14h	<p>Intervalo para o almoço</p> <p>Comunicações orais (Bl. de Letras - Noturno)</p>
14h às 16h	<p>Expo Cabaret: exposição de fotografias e pinturas eróticas (Bloco azul, térreo)</p> <p>Jogos de linguagem, cognição e erotismo (Bloco azul, térreo)</p> <p>Estandes Temáticos</p>
	<p>Mesa-redonda 03: Erotismo e Mídias (Aud. José Albano) Mediação: Prof. José Américo Bezerra Saraiva (UFC)</p>
16h às 18h	<p><i>O erotismo em anúncios classificados de serviço de sexo: uma leitura semiótica</i> Prof. Dr. Ricardo Lopes Leite (UFC)</p> <p><i>Erotismo na pintura: o sentido sob as imagens de um deus cego</i> Prof. Dr. José Leite de Oliveira Júnior (UFC)</p> <p><i>Interdiscursividade e metadiscursividade no videoclipe Applause, de Lady Gaga</i> Lúcio Flávio Gondim (UFC)</p>
18h às 21h	<p>VIII Sarau Entrepalavras, Parte 2 (Bosque Moreira Campos) (composições musicais e poemas autorais de membros da comunidade em geral e de variados cursos da UFC)</p>

PROGRAMAÇÃO DOS ESTANDES TEMÁTICOS

DIA 03 DE SETEMBRO DE 2015
8H ÀS 10H

Local: Bloco Novo – CH1 - Térreo

Relações intertextuais na internet: “a ‘zueira’ não tem limites”

Rafael Lima de Oliveira (UFC)

Mariana Oliveira Martins (UFC)

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

**DIA 02 DE SETEMBRO DE 2015
8H ÀS 10H**

SESSÃO 01: EROTISMO E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Coordenador: Prof. Antônio Duarte Fernandes Távora (UFC)

Local: Bloco Novo – CH1 – 1ª andar – Sala 03

O EROTISMO E O SAGRADO NO LIVRO A HISTÓRIA DO OLHO DE GEORGE BATAILLE

Silvane Santos Souza (UNEB)

Eliane Bispo de Almeida Souza (UNEB)

EROTISMO NAS REPRESENTAÇÕES DE HELENA DE TROIA

Wadlia Araújo Tavares (EEM)

O EROTISMO VANGUARDISTA DE FLORBELA ESPANCA

Anne Pauliny Braga Almeida (UECE)

Angélica Maria Mendes Pinheiro (UECE)

Ana Keulliny Aragão Bezerra (UECE)

A ESCRITA FEMININA DE LEONARD COHEN EM A BRINCADEIRA FAVORITA

Lia Leite Santos (UFC)

SESSÃO 02: EROTISMO E GÊNERO

Coordenador: Walter de Carvalho Braga Júnior (UFC)

Local: Bloco Novo – CH1 – 1ª andar – Sala 05

ADESTRAR OS CORPOS, CIVILIZAR OS SENTIDOS: A HONRA COMO DISPOSITIVO DE CONTROLE DA SEXUALIDADE NO BRASIL (COLÔNIA E IMPÉRIO)

Walter de Carvalho Braga Júnior (UFC)

Anna Paula Oliveira Sales Ferreira Braga (UFC)

EROTISMO E GÊNERO NA HISTÓRIA DA SEXUALIDADE

Wéllia Pimentel Santos (UFVJM)

"MADAME POMMERY": A PROSTITUIÇÃO DAS POLACAS NO BRASIL

Taynara Mirelle do Nascimento de Araújo (UFC)

DISCURSO, MODA E DEFICIÊNCIA VISUAL

Rozilda Almeida Neves Magalhães (UESB)

Lucas Santos Campos (UESB)

MULHERES: DE DEUSAS A OBJETOS

Carlos Eduardo Coelho de Almeida (UECE)

IDEOLOGIA DE GÊNERO: "DESCONTRUÇÃO" DA HETERONORMATIVIDADE

Luciano Corrêa Pugas Domiciano (UNESP)

Maria Regina Momesso (UNESP)

**DIA 03 DE SETEMBRO DE 2015
8H ÀS 10H**

SESSÃO 03: EROTISMO E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Coordenadora: Juliane de Sousa Elesbão (UFC)

Local: Bloco Novo – CH1 – 1ª andar – Sala 03

UMA ESCRITA CORPÓREA: UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES, DE CLARICE LISPECTOR

Diego Nascimento (UFC)

UMA VIAGEM ATRAVÉS DOS "BAS-FONDS" DA METRÓPOLE

Luciano de Jesus Gonçalves (UFTO)

O EROTISMO NOS POEMAS 1.1 E 1.4 DE TIBULO

Maria Helena Aguiar Martins (UFC)

O AMOR COMO INSTINTO NATURAL HUMANO E ANIMAL NAS POESIAS ERÓTICAS DE DRUMMOND E AUGUSTO OLIVEIRA

Malena Vidal Santos (UEAP)

Francesco Marino (UEAP)

O MOSTRAR-SE ERÓTICO DA LINGUAGEM: A CONSTRUÇÃO DO ETOS EM ASFALTO SELVAGEM, DE NELSON RODRIGUES

Juliane de Sousa Elesbão (UFC)

SESSÃO 04: EROTISMO E MÍDIAS

Coordenadora: Camila Stephane Cardoso Sousa (UFC)

Local: Bloco Novo – CH1 – 1ª andar – Sala 05

A IMAGEM DA MULHER SENSUAL EM CAPAS DE LP: A ENCENAÇÃO DO CORPO E A REPRESENTAÇÃO DO ETHOS

Avanúzia Ferreira Matias (UFC)

Carla Poennia Gadelha Soares (UFC)

EROTISMO NOS QUADRINHOS: FERRAMENTA ARTÍSTICA, POLITICA E SOCIAL

Luiza Oliveira de Menezes (UFC)

Fernanda Alves de Moraes Lima (UFC)

"A GOTA DELIRANTE": TRADUÇÃO E EROTISMO

Marilde Alves da Silva (UFC)

O EROTISMO NOS ANIMÊS

Diego Brito Bezerra (IFCE)

**DIA 03 DE SETEMBRO DE 2015
10H ÀS 12H**

SESSÃO 05: EROTISMO E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Coordenador: Prof. Claudicélio Rodrigues (UFC)

Local: Bloco Novo – CH1 – 1ª andar – Sala 03

O HOMOEROTISMO E A LITERATURA: UM ESTUDO SOBRE O CONTO "SARGENTO GARCIA", DE CAIO FERNANDO ABREU

Angélica Maria Mendes Pinheiro(UECE)

Anne Pauliny Braga Almeida (UECE)

Ana Keulliny Aragão Bezerra (UECE)

NARRATIVAS SUBVERSIVAS: O EROTISMO ENTRE DESEJOS, ESCREMENTOS, FLUXOS E VAGAÇÕES LITERÁRIAS EM JOÃO GILBERTO NOLL

Mayana Rocha Rocha Soares (UNEB)

PORNOGRAFIA E TRANSGRESSÃO NA OBRA LITERÁRIA DE HENRY MILLER

Raquel Catunda Pereira (UFC)

**A REPRESENTAÇÃO DA SENSUALIDADE FEMININA EM
'MULHER NUA", DE GILKA MACHADO**

Ana Caroline Neri (UFC)

SESSÃO 06: EROTISMO E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Coordenador: Prof. Antônio Duarte Fernandes Távora (UFC)

Local: Bloco Novo – CH1 – 1ª andar – Sala 06

**A CONSTRUÇÃO DO EROTISMO NA VINHETA DE MASTER OF
SEX**

Lee Jefferson Pontes da Silva (UFC)

Joana Ramália Nóbrega Gomes (UFC)

Antônio Duarte Fernandes Távora (UFC)

**O AMOR E O ERÓTICO ANALISADO LEXICOGRAFICAMENTE:
UMA VISÃO DISCURSIVA**

Zilda Maria Dutra Rocha (UERN)

**EROTISMO OU PORNOGRAFIA? IMPRECISAS FRONTEIRAS DAS
SEXUALIDADES REGRADAS E DESREGRADAS**

Saoara Barbosa Costa Sotero (UNEB)

Savio Queiroz (UNEB)

O DISCURSO ERÓTICO EM CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Giselly Oliveira de Andrade (UECE)

Gislene Lima Carvalho (UECE)

**O EROTISMO MELOPOÉTICO DE CHICO BUARQUE DE
HOLANDA: UMA ANÁLISE DAS CANÇÕES "CAÇADA" E "O MEU
AMOR"**

Lucas de Sousa Soares (UFC)

Raquel Ravete Holanda Cardoso (UFC)

SESSÃO 07: EROTISMO E MÍDIAS

Coordenadora: Camila Stephane Cardoso Sousa (UFC)

Local: Bloco Novo – CH1 – 1ª andar – Sala 05

F(R)ESTA: ARTE E EROTISMO

Josiclei de Souza Santos (UFS)

**VOYEURISMO E INTIMIDADE: REFLEXÕES SOBRE A ARTE
ERÓTICO-CRÍTICA DE ABEL AZCONA**

Emilson Silva Lopes (UECE)

O SEXO DO CIBORGUE

Lucas Girino (UFC)

O EROTISMO CANTADO POR ROBERTO CARLOS EM TRÊS FASES DIFERENTES DE SUA CARREIRA

Yls Rabelo Câmara (UFC)

Yzy Maria Rabelo Câmara (UFC)

Melina Raja Soutullo (UFC)

**DIA 03 DE SETEMBRO DE 2015
14H ÀS 16H**

SESSÃO 08: EROTISMO E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Coordenador: Prof. Marcelo Magalhães (UFC)

Local: Bloco Novo – CH1 – 1ª andar – Sala 03

A LINGUAGEM DO HUMOR E DO DESEJO EM DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS

Alba Valéria Tinoco Alves Silva (UFBA)

REMEDIOS, A BELA: BELEZA, EROTISMO E PODER DE MORTE EM CEM ANOS DE SOLIDÃO

Eline Aguiar Costa (UFC)

Leidiane Nogueira Peixoto (UFC)

OS INOCENTES: A FURIOSA SEXUALIDADE DOS PERSONAGENS

Daniel Costa Almeida (UFC)

O EROTISMO E O DESEJO NA OBRA SALOMÉ, DE OSCAR WILDE

Ana Cláudia Pinheiro Dias Nogueira (UFRN)

SESSÃO 09: EROTISMO E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Coordenador: Prof. Paulo Mosânio Teixeira Duarte (UFC)

Local: Bloco Novo – CH1 – 1ª andar – Sala 06

BOM CRIOULO: UM TEMA DE EROTISMO SUI GENERIS NO REALISMO BRASILEIRO

Paulo Mosânio Teixeira Duarte (UFC)

“LAS EDADES DE LULÚ”: ANÁLISIS DEL EROTISMO EN EL LENGUAJE FEMENINO

Melina Raja Soutullo (Universitat de València)
Yls Rabelo Câmara (Universidad de Santiago de Compostela)

SEIS ELEGIAS DA FELAÇÃO EM AMOR NATURAL (1992), DE DRUMMOND

Pablo Gabriel Schejtman (UFC)

EM TEMPO DE CRISE, FECHAR AS PERNAS PODE SER A SOLUÇÃO: A MULHER E O USO DO SEXO EM LISÍSTRATA, DE ARISTÓFANES E EM MULHER EM TEMPO DE CRISE, DE LEANDRO GOMES DE BARROS

Francisco Jacson Martins Vieira (UFC)

ANATOMIA DE UMA FARSA: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE FEMININA, O PRAZER DA LIBERDADE E A LIBERDADE DO PRAZER

Ana Virgínia Bastos Montezuma (UFC)

SESSÃO 10: EROTISMO E MÍDIAS

Coordenadora: Camila Stephane Cardoso Sousa (UFC)

Local: Bloco Novo – CH1 – 1ª andar – Sala 05

IMAGENS DO PRAZER EM UMA JANELA PARA O AMOR E MAURICE

José Ailson Lemos de Souza (UFBA)

A REPRESENTAÇÃO DO CORPO FEMININO E MASCULINO: IMAGENS CONSTRUÍDAS A PARTIR DOS ANÚNCIOS DE CLASSIFICADOS

Sara Fernandes Correia (UFC)

O CORPO-PORNÔ: REFLEXÕES SOBRE SEUS DESDOBRAMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS

Júnior – Ratts (UFC)

ALGUMAS QUESTÕES ACERCA DO HEROTISMO NO DOCUMENTÁRIO ITÃO KUEGÜ: AS HIPER MULHERES

Francisco Gabriel Rego (UNEB)

EROTISMO E PERFORMANCE EM AMANTE A DOMICÍLIO

Marcela Ferreira Lopes (UNEB)

José Carlos Felix (UNEB)

RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS

Mesa-redonda de abertura: Entre Eros e Palavras

01 de setembro de 2015

17h às 19h

Eros e paz nas comédias de Aristófanes

Ana Maria César Pompeu (UFC)

Aristófanes vincula Eros à paz nas suas comédias. *Acarnenses*, *Paz e Lisístrata* são apelos à paz. Na primeira, de 425 a.C., Diceópolis (Justinópolis), um cidadão ateniense, consegue tréguas particulares com os espartanos para si e sua família e passa a comemorar no campo e depois na cidade as benesses da paz. Ele não partilha sua paz com mais ninguém, a não ser com uma noiva, por ser mulher e não ser culpada pela guerra. Ela terá parte do noivo nas suas núpcias. Em *Paz*, de 421 a.C., Trigeu, um vindimador, resolve voar em um escaravelho, besouro que come fezes, para falar com os deuses sobre a paz, e acaba resgatando a deusa *Eiréne* (Paz), encerrada numa gruta por *Pólemos* (Guerra). A Paz traz consigo a deusa *Opora* (Outona ou Colheita), com quem o protagonista se casa, e a deusa *Teoria* (Festa), que é dada aos prítanes no próprio teatro. Em *Lisístrata*, de 411 a.C., as mulheres da Grécia sob a liderança da ateniense Lisístrata (Liberatropa), fazem uma greve de sexo para forçar seus maridos a acabarem a guerra. A personagem *Mirrina* (Buquerina) e seu marido *Cinésias* (Penétrias) demonstram como se dá a sedução e depois a recusa das mulheres em relação aos homens. A *Diallagé* (Reconciliação) é personificada numa moça nua tendo as cidades gregas nas partes do corpo, negociadas entre atenienses e espartanos. Propomos a vinculação de Eros à paz nas três peças apresentadas e em *Tesmoforiantes* (*Demetercoreantes*), do mesmo ano de *Lisístrata* e muito próxima a

ela em alguns aspectos importantes, como trazer um coro feminino, realizar a separação dos casais, fazer a apologia do sexo feminino e promover a paz, por se tratar de um festival religioso de fertilidade, as Tesmofórias, festas em homenagem às deusas Deméter e Core.

“Erotismo, pornografia, putaria das grossas: precisamos falar sobre isso?”

Claudicélio Rodrigues da Silva (UFC)

Traz à discussão aquilo que, por ser considerado imoral, geralmente é obrigado a ser posto fora de cena. No entanto, da cultura popular ao espaço da literatura, o obsceno sempre foi presença cênica, objeto de riso para alguns, de vergonha a outros, de desconcerto para muitos. Uma breve cartografia do rastro de Eros, dos elementos do cotidiano à literatura brasileira, será o foco da palestra.

Palavras-chave: erotismo; pornografia; cultura popular; literatura brasileira.

Ritual para Eros: a paixão nos romances gregos

Pedro Ipiranga Júnior (UFPR)

No romance grego de temática amorosa, a atração entre os dois enamorados, assim como dos demais personagens pela heroína e pelo herói, acontece predominantemente pela visão. O desencadear da paixão amorosa, do *páthos erotikón*, envolve desde o momento inicial em que se encontram e se apaixonam, passando pela fase em que adoecem em decorrência da afecção sentida, até o momento do festejo das bodas e da consecução do ato sexual. A partir do instrumental teórico concernente à performance ritual, pretendo analisar algumas cenas dessas narrativas, verificando os procedimentos narrativos adotados, especialmente aqueles relativos à teatralização, aos atos

rituais e à constituição peculiar da sexualidade aí envolvida. A título de comparação, tomarei exemplos do *páthos erotikón* em outras narrativas romanescas, em que, além da beleza física, outros fatores atuam para o enamoramento, como a capacidade discursiva, o conteúdo moral da mensagem e o modo de vida.

Palavras-chave: romance grego; *páthos erotikón*; performance; ritual.

Mesa-redonda 1: Erotismo e práticas discursivas

02 de setembro de 2015

10h às 12h

Um canto entre quatro paredes: a sensualidade no investimento vocoverbal de Belchior

Maria das Dores Nogueira Mendes (UFC)

Segundo Napolitano (2007), a música popular brasileira passou, a partir da segunda metade da década de 40 até a década de 50, por um processo de “internacionalização”, ocasionado pela captação de gêneros musicais internacionais, como o bolero, que começa a afetar a estampa rítmica do samba, pela adoção de temáticas relacionadas às relações amorosas e, segundo Machado (2011), pela exploração das regiões mais graves da tessitura (2011). Consoante a autora, nessa época, a voz se sexualiza, tornando o cantor objeto de desejo e sedução. Partindo das ideias dos autores e da obra de Sanches (2004), intentamos, neste trabalho, mostrar que Belchior, em seu terceiro e quarto LPs, respectivamente, intitulados *Coração Selvagem* e *Todos os sentidos*, parece investir, assim como esses cantores da década de 1940 e 1950, nesse apelo “sexual” da sua voz e em temáticas que o confirmem. Para a consecução desse objetivo, articulamos, com base no aporte da Análise do Discurso delineada por Maingueneau, as características vocais de Belchior com as letras de suas canções, e analisamos, a título de exemplificação, de modo integrado a voz cantada e a letra da canção “Sensual” (Belchior; Tuca, por Belchior, 1978).

Palavras-chave: investimento; voz cantada; letra de canção; sexualidade.

Afetividade, gênero e linguagem: tecendo sentidos sobre o amor

Magna Maricelle Moraes Valle (UECE)

Nosso propósito é problematizar a construção de discursos sobre o amor, partindo do pressuposto de que há um vínculo entre os avanços no que diz respeito à igualdade da mulher, tanto no âmbito político quanto na esfera da vida privada, e as mudanças no tocante às formas de relacionamento amoroso ao longo da história ocidental. Mais especificamente, entabulamos uma discussão sobre a formulação de sentidos acerca do amor a partir de entrevistas realizadas com jovens estudantes, no contexto do ambiente universitário.

Palavras-chave: afetividade; gênero; discurso e juventude.

“O despudor da língua: reflexões discursivas sobre o palavrão”

Nelson Barros da Costa (UFC - PPGL)

Nossa fala apresentará algumas reflexões prévias à elaboração de um projeto de pesquisa sobre o palavrão na perspectiva da Análise do Discurso. Esse projeto estará ligado à nova linha de atuação do grupo de pesquisa Discurso, Cotidiano e Práticas Culturais (Grupo Discuta), intitulada “Amor, gênero e sexualidade nas práticas discursivas da cultura”. Inicialmente levantará questões sobre o que é um palavrão do ponto de vista linguístico e discursivo. Depois discutirá as implicações do uso do palavrão para a manifestação da sexualidade (de como os sujeitos a encaram), da projeção da imagem de si (*ethos*) e da expressão da subjetividade. Por fim, analisará alguns acontecimentos recentes que envolveram o uso de palavrões e suas repercussões. Partirá de pressupostos teóricos formulados por autores

como John Austin, Dominique Maingueneau, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin, dentre outros.

Palavras-chave: palavrão; discurso; sexualidade, *ethos*.

Mesa-redonda 2: Erotismo e gênero

02 de setembro de 2015

16h às 18h

“Nosso pequeno segredo sujo”: notas sobre a abjeção, risco e erotismo

Alexandre Fleming Câmara Vale (UFC)

Qual a “graça secreta” de “nosso pequeno segredo sujo”? Em que uma reflexão sobre as dinâmicas sociais e subjetivas da abjeção, do risco e do erotismo poderia ajudar a circunscrever os contornos de uma subjetividade gay que não fosse refém da monocultura linguística e conceitual dos “saberes psi”? Partindo dessas indagações, a presente comunicação busca refletir sobre a noção de abjeção como possibilidade de recusa aos saberes normativos. Tomada como ogiva conceitual da teoria *queer*, a abjeção é pensada aqui como efeito de um jogo concreto de poder e pode ser uma experiência de transformação. Por meio de uma breve sociogênese da noção de abjeção, busca-se explicitar a ideia de que para fazer funcionar um modelo não disciplinar da subjetividade gay é preciso retirar a abjeção e a espiritualidade do reino do céu e extirpá-las, como diz Halperin (2010), “do domínio do milagre e da transcendência”, localizando seu chão nas vicissitudes corriqueiras da existência social.

Feminilidade, nudez e erotismo: do eros e da ética

Ilana Amaral (UECE)

E. Levinas toma, em diferentes momentos de sua reflexão filosófica, as idéias de feminilidade e nudez para pensar uma ética como relação com a alteridade. Dos anos 40, nos quais ele pensa a relação entre feminilidade, erotismo e alteridade, aos anos 70, 80 e 90, nos quais,

pelo viés de um aprofundamento das relações entre ética e linguagem e um abandono do viés fenomenológico, ele dá alcance “metafísico” à figura do desejo num quadro de crítica da ontologia, trata-se de uma longa ultrapassagem da metafísica e da ontologia tais como concebidas na tradição herdada de Atenas. O desejo, agora pensado - nos últimos decênios de sua produção - como relação ética, se apresenta, sob a forma da resposta à interpelação, na nudez de outrem. A interrogação sobre o estatuto dessa passagem do erotismo ao desejo metafísico - que a um primeiro olhar parece se apresentar como progressiva perda da corporificação e da sexuação - nos permitirá situar, com base na noção judaica de interpelação e na leitura levinasiana do Gênesis, as aberturas aí significadas por esse deslocamento em relação ao âmbito ontológico anterior. Tais considerações nos permitirão perguntar sobre o que pode, agora, significar o eros numa ética que se orienta a um “humanismo do outro homem”? Qual é, neste, o lugar da diferença sexual? Com base em tais questões e particularmente na leitura Levinasiana do Gênesis como um “Homem e Mulher Deus os criou” buscaremos levantar algumas interrogações acerca dos nexos possíveis entre as reflexões éticas do último Levinas e as questões contemporâneas em torno do binarismo de gênero e sexo.

Androginia e correlatos: a metáfora do desejo

Paulo Mosânio Teixeira Duarte (UFC)

Trato, com este tema, do famoso mito do Andrógino (BRANDÃO, 2001, s.v. ANDRÓGINO), um 3o. gênero acrescentado ao masculino e feminino, e que participava destes 2. Platão (1978) o retrata, como uma junção dos 2 gêneros, esféricos em sua forma, e com caracteres bizarros, que descreverei na exposição, caracteres que não o impediam de querer escalar o Olimpo, o que acendeu a ira de Zeus, que o separou. Do mesmo modo procedeu Zeus com outras versões de entes, homem-homem, mulher-mulher, tornando em qualquer dos 3 casos as

resultantes cindidas carentes e fracas. Daí o amor, em suas versões heteroafetivas e homoafetivas, mas caracterizadas pela falta, pela pobreza e penúria em busca de novas artes e engenhos para uma riqueza que não chega, e que se resume na recomposição da unidade, do Ser (ABBAGNANO, 2000,s.v. SER). Este mito, que abordaremos conforme a teoria da metáfora, construída por narcotização de semas no plano discursivo (ECO, 1995), que o autor desenvolveu a partir de Dubois et al. ((1974), no contexto dos metassememas, faz parte de tradição Gnóstica e Esotérica, relacionada aos Mistérios, que não podemos ignorar, dadas as necessidades de articular enunciação e enunciado (ECO, 1984).

Palavras-chave: andrógino; desejo; unidade; gnose; metáfora.

Mesa-redonda 3: Erotismo e mídias

03 de setembro de 2015

16h às 18h

Erotismo na pintura: o sentido sob as imagens de um deus cego

José Leite Jr. (UFC)

Segundo a mitologia e a própria etimologia, Eros representa o império dos sentidos. Paradoxalmente, essa divindade aparece privada do sentido da visão, como a simbolizar o caráter aleatório do amor, que, nesse sentido, se caracteriza como um jogo de resultados imprevisíveis. E é justamente essa privação dos olhos que sugere a busca da imanência, somente atingida por uma percepção transcendente, que chegue além das enganosas formas e das cores da pintura. Sob a diversidade figurativa e das qualidades abstratas de sua representação, em diversos momentos e contextos da história da pintura, o tema do amor reitera e reafirma seu significado original, associado à coesão e à vida, em oposição ao caos e à morte. A presente análise, fundamentada na Semiótica Discursiva de Greimas e na Semiótica Visual de Floch, vai ao encontro do sentido imanente sobre o qual se estabelecem os sentidos manifestos em exemplares notáveis da pintura erótica.

Palavras-chave: pintura erótica; semiótica visual; erotismo; imanência.

“Me dê aquela coisa que eu amo. Vou apagar as luzes...”: Interdiscursividade e metadiscursividade no videoclipe Applause, de Lady Gaga

Lúcio Flávio Gondim (UFC)

Nesta pesquisa, fazemos, com base no arcabouço conceitual da Análise do Discurso, na perspectiva de Maingueneau (2005), uma análise do clipe Applause (2013), da cantora norte-americana Lady Gaga. Identificamos as relações interdiscursivas e metadiscursivas presentes na obra e analisamos de que modo elas ocorrem. No decorrer do trabalho, foi possível observar que há, no clipe, uma forte presença da metadiscursividade, revelada desde o título da canção até os elementos construídos voltados a este fim. Quanto à interdiscursividade, ela surge em grande número e interliga o discurso literomusical ao qual o clipe pertence aos discursos de grandes correntes estéticas e movimentos de arte, de outras linguagens artísticas e ao discurso erótico sobre o qual buscamos fundamento em Maingueneau (2010).

Palavras-chave: análise do discurso; Lady Gaga; relações interdiscursivas e metadiscursivas; erotismo.

O erotismo em anúncios classificados de serviço de sexo: uma leitura semiótica

Ricardo Lopes Leite (UFC)

O objetivo desta comunicação é realizar uma leitura semiótica do erotismo em anúncios classificados de serviço de sexo. Com base na semiótica discursiva de linha francesa, examina-se o modo como as operações enunciativas de debreagem e embreagem estabelecem a tensão entre a dimensão inteligível e sensível do discurso,

determinando o grau de presença do erotismo nos anúncios classificados. Propõe-se, ao final, uma tipologia de estilos de interação semiótica, a partir dos efeitos de sentido de objetividade e subjetividade produzidos pelas operações breantes.

Palavras-chave: semiótica; erotismo; enunciação; breagens.

RESUMO DOS ESTANDES TEMÁTICOS

01 de setembro de 2015

17h às 19h

Relações intertextuais na internet: “a ‘zueira’ não tem limites”

Rafael Lima de Oliveira (UFC)
Mariana Oliveira Martins (UFC)

Nos últimos anos, nota-se, com o advento e proliferação de uso das redes sociais, uma ampla difusão de textos de caráter humorístico, criados a partir de situações ou eventos dos tipos mais corriqueiros e diversos, que atingem proporções que se aproximam do chamado fenômeno *viral*. Tais realizações virtuais têm sido reunidas e denominadas pelos usuários da internet como “zueira”, item que aparece na expressão, popular entre os usuários da internet, “A ‘zueira’ não tem limites”. Uma espécie de síntese a respeito da grande propagação das produções humorísticas da Web em geral. O presente trabalho tem por objetivo analisar e classificar as relações intertextuais presentes em vídeos, imagens e *gifs* produzidos e veiculados na internet, por meio das redes sociais, que se encaixam no que denominamos fenômeno da “zueira”, durante o período da Copa do Mundo da FIFA e das eleições presidenciais do Brasil, ambas ocorridas em 2014. Para trabalhar esta temática de forma interativa, propomos um estande temático que contará com apresentações de diversas imagens e vídeos para melhor apresentar os exemplos retirados como corpus para o trabalho, além de atividades lúdicas e interativas, como jogos que trabalham com a identificação e a classificação dos tipos de intertextualidade presentes em textos de diferentes gêneros, visando demonstrar como as relações intertextuais são construídas e como colaboram para a construção do sentido pretendido em tais textos.

Utilizamos como pressupostos teóricos as classificações das relações intertextuais de Genette (1982) e Cavalcante (2012), além das discussões a respeito dos gêneros emergentes no Brasil, a definição de “meme”, o conceito e os processos de *remix* de Lima-Neto (2014). Com esse estudo, compreende-se que a expressão popular “A ‘zueira’ não tem limites” é comprovável, dado à multiplicidade de gêneros e de relações intertextuais que são utilizadas para a criação de textos com a finalidade de causar humor, criticar, dentre outros propósitos comunicativos.

Palavras-chave: gêneros emergentes; intertextualidade; internet.

RESUMOS DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

SESSÃO 01

02 de setembro de 2015

8h às 10h

O Erotismo e o Sagrado no livro a História do olho de George Bataille

Silvane Santos Souza (UNEB)
Eliane Bispo de Almeida Souza (UNEB)

Este artigo tem por objetivo discutir um dos pensamentos de George Bataille, a partir da análise da novela erótica História do olho, uma de suas mais marcantes obras. A História do olho é uma narrativa repleta de cenas em que a imagem do olho é vista como um objeto transfigurável. Nesse livro, Bataille defende o heterogêneo ao discutir temáticas como erotismo e sagrado, abordados numa visão que contrapõe o discurso de uma sociedade burguesa que prega o que é homogêneo, mostrando a partir das cenas eróticas um confronto à “normalidade” da sociedade da época, com a apresentação de situações até um certo ponto surreais, dotadas de transgressão. Assim, a discussão salienta que a obra de Bataille procura repudiar as questões tidas como naturais, essencialmente sobre o erotismo e a sexualidade, em que esta última se afirma enquanto dispêndio improdutivo, gasto excessivo e totalmente estéril, visto que o sexo não se apresenta como fonte de alívio ou saciedade e sim como uma grande angústia. Um marco que diferencia a obra é a relação entre sexualidade, sagrado e erotismo, indo além da simples aventura sexual, para a busca do “orgasmo” através do olho imagético. Para discutir essas questões, as ideias aqui apresentadas estão respaldadas nos seguintes autores: George Bataille, Roland Barthes, Wasghinton

Drummond, Jürgen Habermas, Philippe Joron, Michel Leiris e Eliane Moraes.

Palavras-chave: novela erótica; heterogêneo; erotismo; sagrado.

Erotismo nas representações de Helena de Troia

Wadlia Araújo Tavares (EEM Prof. José Maria Campos de Oliveira)

Em nosso trabalho apontaremos como a personagem da Mitologia Grega, Helena, alcançou e perpetuou o status de 'mulher mais bela do mundo'. Analisando os conceitos de beleza e erotismo, conforme BATAILLE (1957), vigentes ao longo dos tempos, porém concentrando-nos nos séculos XVII, XVIII e XIX que acolheram e divulgaram sua peripécia. Tentaremos esboçar deste percurso apresentando obras artísticas pictóricas de Luca Giordano, Jacques-Louis David, Gustave Moreau, Frederic Leighton, Dante Gabriel Rossetti, Antony Frederick Sandys e Evelyn de Morgan. Observaremos também as informações colocadas na obra literária *Ilíada* sobre a personagem em questão e estudos científicos como a dissertação e mestrado de TRINDADE MATEUS (2003) e o artigo de NASCIMENTO (2012).

Palavras-chave: erotismo; helena; representações.

O erotismo vanguardista de Florbela Espanca

Anne Pauliny Braga Almeida (UECE)
Angélica Maria Mendes Pinheiro (UECE)
Ana Keulliny Aragão Bezerra (UECE)

Raras vezes na literatura portuguesa uma autora alcançou o ápice do lirismo poético com tanta sensibilidade e domínio do fazer literário, embora incompreendida em sua época, pelo erotismo presente em sua obra, fazendo de sua imagem/poesia o que se pode chamar de

vanguardista. O presente trabalho tem por objetivo abordar o erotismo de Florbela Espanca, em sua obra "Livro de sóror e saudade" (1923) à luz do vanguardismo que permeou sua produção poética. Para tanto, utilizaremos como referencial teórico "Teoria da vanguarda" (1993), de Peter Bürger, e "O erotismo" (1980), de Georges Bataille. O erotismo em Florbela Espanca pode ser encarado como libertador do ponto de vista feminino, em que a autora abre caminho, próprio dos autores vanguardistas, para uma literatura autônoma e além de seu tempo, visionária.

Palavras-chave: Florbela Espanca; vanguardismo; erotismo.

A escrita feminina de Leonard Cohen em A Brincadeira Favorita

Lia Leite Santos (UFC)

Em *A Brincadeira Favorita* (1963), Leonard Cohen se apropria da escrita feminina, uma linguagem corporificada e erotizada, para expressar o universo íntimo dos amantes inseridos em seu romance. A escrita feminina, como podemos julgar em primeira instância, não está restringida à autoria feminina, é um recurso que pode ser apropriado por um escritor masculino. Inicialmente, iremos problematizar os aspectos da escrita feminina de gênero masculino, teoria apresentada por Lucia Castelo Branco em *O que é a escrita feminina* (1991), em seguida desenvolveremos a análise do romance supracitado sob a luz deste conceito, para designarmos quais aspectos temáticos, estilísticos e estruturais concernem a esse segmento discursivo.

Palavras-chave: escrita feminina; gênero; erotismo; Leonard Cohen.

Sessão 2

02 de setembro de 2015

8h às 10h

Adestrar os corpos, civilizar os sentidos: a honra como dispositivo de controle da sexualidade no Brasil (Colônia e Império)

Walter de Carvalho Braga Júnior (UFC)
Anna Paula Oliveira Sales Ferreira Braga (UECE)

No processo de colonização do Brasil os europeus se depararam com uma relação corpo-sexualidade-indivíduo bem distinta daquela regida sob o olhar vigilante da Igreja Católica na Europa. A moralidade cristã que estabelecia um distanciamento muito grande entre os indivíduos e seus corpos, com uma conduta sexual focada exclusivamente na reprodução e não no prazer, encontrou em terras brasílicas um verdadeiro campo de batalha contra a “perdição da carne”. Passa a integrar o projeto civilizador da Igreja o processo de adestramento da sexualidade tanto dos nativos quanto dos colonos que passaram a se estabelecer no território. Partindo da reafirmação dos estereótipos femininos como o da “santa-mãezinha” - que enquadrava toda uma série de características desejadas para as mulheres como ser piedosa, submissa e assexuada - o estabelecimento no dispositivo de controle da sexualidade “honra” delimitou os espaços de atuação de homens e mulheres não só em relação à conduta sexual, mas em toda complexa rede de relações interpessoais daquela sociedade. Neste estudo partimos dos conceitos de discurso e dispositivo em M. Foucault para a compreensão do papel institucional da Igreja, do Estado e posteriormente da Medicina na elaboração de todo um imaginário sobre a sexualidade feminina em sua atribuição de guardiã da honra familiar, e do conceito de civilização dos costumes em N. Elias para o

entendimento do processo de mudanças de sensibilidades dos indivíduos nas relações que estabelecem com seus corpos. Para este estudo foram analisadas fontes eclesiásticas do período colonial assim como fontes jurídicas também da colônia até o império e teses médicas do século XIX que em seu conjunto buscaram enquadrar a sexualidade feminina exclusivamente em seu papel reprodutivo de novos cidadãos como também reprodução dos discursos daqueles que diziam “o que a mulher deveria ser”.

Palavras-chave: discurso; civilização; honra; sexualidade.

Erotismo e gênero na história da sexualidade

Wéllia Pimentel Santos (UFVJM)

Objetivos: A identidade de gênero tem a ver com a ideia do que é esperado do masculino e do feminino. Sabemos que estas construções são culturais. Portanto, a presente proposta é tentar entender como isso se constrói ao longo dos séculos associando-a a temática do erotismo e sexualidade de modo a observar e analisar os pressupostos que embasam os discursos acerca destas temáticas, problematizando a leitura social que relaciona, comumente, o conceito de erotismo com a “perversão”. Quadro Teórico: A nossa cultura judaico-cristã tende a reforçar essa dicotomia entre gênero e sexualidade e todos aqueles indivíduos que não se encaixam aos padrões sociais aceitos são vistos como “doentes” ou “desviados”, representando uma ameaça ordem social. Destarte referenciando-se em autores renomados, tais como Judith Butler acerca de seus estudos sobre identidades sociais e gênero, de modo a observar e analisar os pressupostos que embasam os discursos sobre a homossexualidade, problematizando a leitura social que a relaciona frequentemente com a “perversão” e fazendo uma interlocução com o pensamento de Michel Foucault, a partir de suas análises sobre sexualidade e poder, de modo a abordar a

sexualidade no âmbito do discurso científico, analisando suas implicações morais e confrontando-as com a moral cristã, que parte da perspectiva de que as práticas sexuais são limitadas exclusivamente ao casamento e à procriação realizar-se-á, especialmente, a partir destes dois teóricos uma leitura crítico-analítica dos conceitos de gênero e erotismo. Neste sentido, a proposta é de compreender o relacionamento que cada pessoa tem com a questão da sexualidade, do gênero e como desenvolve esta concepção de erotismo, haja vista que, como essa relação é raramente satisfatória, acabamos por transferir para os outros nossos sentimentos e reações, sejam de inveja, denegação, desejo, ou até mesmo ódio de que o outro viva de forma feliz aquilo que desejamos, não compreendemos ou reprimimos. Resultados ou conclusão: Como o objetivo geral desta pesquisa é compreender o relacionamento que cada pessoa tem com a questão da sexualidade trazendo um breve panorama sobre a evolução da história da sexualidade correlacionada à questão do poder, espera-se que este material subsidie novas reflexões neste quesito de modo a compreender como a sexualidade pode ser considerada como uma criação pessoal que não necessariamente precisa ou deve revelar os aspectos íntimos dos próprios desejos. Deste modo este trabalho será referenciado mediante uma pesquisa de natureza qualitativa e por meio de revisões bibliográficas, tais como as obras de Foucault: "História da Sexualidade" e "Problemas de Gênero – Feminismo e Subversão da Identidade" de Judith Butler, além de artigos científicos em língua portuguesa indexados no Index Medicus ou Lilacs e por meio de outros levantamentos bibliográficos, tais como revistas ou periódicos.

Palavras-chave: erotismo; gênero; sexualidade.

“Madame Pommery”: A prostituição das polacas no Brasil

Taynara Mirelle do Nascimento de Araújo (UFC)

No fim do século XIX e início do XX, o caráter da prostituição e exploração sexual no Brasil sofre muitas alterações, por dois grandes motivos que se entrecruzam: o período da Belle Époque e o tráfico de mulheres do Leste Europeu. A Belle Époque foi um período em que a elite brasileira era muito influenciada pela cultura europeia. E essas mulheres que eram traficadas para o Novo Mundo eram europeias, o que gerava um fascínio para os homens de famílias abastadas do período que queriam aprender as práticas europeias e idealizavam essas mulheres, contribuindo esse fator para o surgimento da prostituição de luxo. Este trabalho tem como objetivo analisar, através do romance Madame Pommery de 1920 de Hilário Tácito, como se deu a prostituição, exploração sexual e tráfico das “polacas” no período, a partir dos seguintes questionamentos: como essas mulheres vinham para o Brasil e porque; como se dava a organização da máfia judaica; porque os judeus escondem essa ligação com a prostituição que houve nesse período; como a sociedade via essas estrangeiras prostituídas; como estava se formando a prostituição de luxo; como esse quadro da prostituição se relaciona com o período da Belle Époque; e, como se dava o combate ao lenocínio por parte do Estado e da sociedade. Utiliza-se para essas análises bibliografia com obras consagradas de historiadores, sociólogos e ativistas que pesquisam gênero e prostituição, como Margareth Rago, Michelle Perrot, Priscila Nottingham, Helena Frota, Carole Pateman e Mardônio Guedes.

Palavras-chave: prostituição; tráfico; *belle époque*.

Discurso, moda e deficiência visual

Almeida Magalhães (UESB)

A declaração da sociedade como espaço de inclusão de pessoas com deficiência permitiu que muitas mulheres “cegas” que antes eram e/ou se sentiam “invisíveis”, começassem, a partir de um desejo interior, enfrentar desafios para se mostrarem eróticas, sensuais, atraentes, enfim, bonitas a partir da construção da “imagem mental erótica” que criam de si mesmas quando escolhem suas vestes e realizam sua maquiagem. O intuito agora, seria o de impressionar e se fazerem visíveis ao dar sentido às suas escolhas para irem trabalhar, se divertir, estudar, enfim, interagir e reagir frente ao mundo? Sendo assim, este trabalho busca compreender como mulheres cegas com idade entre 15 e 60 anos, que frequentam a Associação de Cegos – ACIDE, da cidade de Vitória da Conquista – Bahia, vozeiam suas experiências, veem o mundo e se colocam nele enquanto gênero e erotismo. Escutar estas mulheres, analisar e interpretar suas narrativas, considerando as entrelinhas dos seus discursos em relação à percepção da moda e o significado da escolha de suas vestes, maquiagens, em vista de ocuparem um espaço erótico enquanto sujeito de visibilidade é o grande desafio deste trabalho que tem o gênero e o erotismo como enfoque. O estudo tem por base os postulados de Mikhail Bakhtin e Pêcheux, portanto, a ênfase será dada às questões que circundam ideologia, linguagem, discurso e contextos sócio/histórico/culturais, em que a língua, o sujeito e o mundo se entrelaçam e dão sustentáculo à pesquisa.

Palavras-chave: erotismo; gênero; moda; pessoa cega.

Mulheres: de Deusas a objetos

Carlos Eduardo Coelho de Almeida (UECE)

O presente trabalho tem como objetivo mostrar o percurso, doloroso, da objetificação da figura feminina no mundo. Para elaboração do artigo, levou-se em consideração fatores históricos e sociais do papel feminino em sociedades antigas (ROBERTS, 1998) e a visão atual de gênero feminino (BUTTLER, 2003). Considerando-se as várias visões do *ser mulher* em sociedades distintas, a saber, a Grécia, a Mesopotâmia, o Egito e as civilizações ocidentais modernas, percebemos que o papel da mulher que antes remetia-se à personificação do que era divino, nas civilizações antigas, se perde quando o monoteísmo assume um papel de prestígio dentro de uma sociedade até então livre. Junto com o monoteísmo, o patriarcado se concretiza e se torna o norte de todo um pensamento, em que as mulheres são rebaixadas e objetificadas, mais do que nunca. O corpo da mulher que outrora era visto como uma ligação com o divino, as sacerdotisas das civilizações politeístas representavam essa visão, se tornou algo vendável e descartável nas sociedades monoteístas. O papel das sacerdotisas deu origem a uma figura importante, a prostituta. A relação com a prostituição era totalmente diferente da que se tem hoje em dia, o papel de tais mulheres (não só mulheres exerciam essa prática) era uma transgressão à realidade machista de tal época. Essas mulheres tinham o poder em suas mãos, elas tinham acesso à economia, o que desagradava os homens, e eram livres tendo um papel importante para a manutenção de sua sociedade. Com a chegada do povo judeu e seu preceito monoteísta, deu-se início a um banimento e uma objetificação da figura feminina nas sociedades modernas. Esse processo se legitimou por concreto na decadência do Império Romano quando o cristianismo legitimou-se como religião do ocidente.

Palavras-chave: mulher; monoteísmo; objetificação.

Ideologia de gênero: “desconstrução” da heteronormatividade

Luciano Corrêa Pugas Domiciano (UNESP)
Maria Regina Momesso (UNESP)

Abordamos o trabalho com uma postura reflexiva/investigativa a análise sobre: Ideologia de Gênero, discurso construído a partir de dados/fatos equivocados de sexualidade e gêneros na escola. Foram analisadas as contribuições de documentos legais que tratam sobre o assunto: Parâmetros Curriculares (MEC, 1997), volume 10.2, temas transversais, “Orientação Sexual” caderno “Gênero e Diversidade na Escola” (CNPq, 2009) e também a Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2014), que orienta sobre a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE) e a elaboração e execução dos planos Municipais, Estaduais e Federal, diretrizes educacionais nos próximos dez anos, e as Cartilhas distribuídas por grupos políticos e religiosos de modo a coibir o que para eles significa a destruição da heteronormatividade. Em vista da amplitude das discussões, as leituras foram direcionadas para que se aprofundasse a discussão acerca do que o meio acadêmico tem produzido sobre o tema, fundamentando em conceitos da Sexualidade e da Filosofia, respaldada pelo conceito de discurso e de formação discursiva da Análise de Discurso de linha francesa, a atividade envolve a formação de conceitos de cidadania, como a formação de uma comunidade escolar mais crítica, consciente, autônoma, ciente de seus valores em relação ao social, contribuindo para a dinamização do currículo escolar. O processo ocorre aonde evidencia a descoberta do outro e de seu discurso, o respeito pela diferença, e a produção da sua existência, material e imaterial, uma tomada de consciência a respeito das relações de poder e de controle presentes nas instituições e as possibilidades de interpelar resistências a elas. E mediante ao protagonismo inspirado e crescente dos estudantes se evidencia a construção da identidade do ser,

potencializando o desenvolvimento humano em sua plenitude, dando o desenvolvimento pela autonomia intelectual e moral, atributos fundamentais para viver a liberdade através de uma existência autêntica na construção da própria história.

Palavras-chave: educação; formação discursiva; sexualidade.

Sessão 3

03 de setembro de 2015

8h às 10h

Uma escrita corpórea: *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, de Clarice Lispector

Diego Nascimento (UFC)

Durante muito tempo, textos que suscitavam o *erotismo* eram rechaçados por causa da sugestão/imitação do amor lascivo. Por causa do teor “proibido”, muitos estudiosos se debruçaram sobre o assunto principalmente no campo imagético da linguagem. Segundo Octavio Paz, o texto erótico não imita a sexualidade, mas *é a sua metáfora*. Diante desse conceito, o livro publicado em 1969, o romance *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, de Clarice Lispector, propõe ao leitor uma viagem através da metáfora corpo e do erotismo. Como disse a própria autora, esse livro pediu uma liberdade maior que Clarice Lispector pode dar. Deste modo, os que leem dão início ao longo e denso processo de aprendizagem/liberdade do *Ser*. Neste presente trabalho, iremos analisar a presença do erótico através da descoberta do corpo da personagem Loreley. Ela é a sereia que seduz Ulisses, professor de filosofia, e que ao mesmo tempo vai descobrindo o corpo, o prazer e o amor. Para aprofundarmos o tema utilizaremos como metodologia os estudos realizados por Elódia Xavier, Mary Del Priore e Otávio Paz.

Palavras-chave: corpo; aprendizagem; erotismo.

Uma viagem através dos “bas-fonds” da metrópole

Luciano de Jesus Gonçalves (IFTO)

De afeição declarada aos tipos provenientes das classes populares, o contista judeu polonês Samuel Rawet, naturalizado brasileiro aos sete anos de idade, possui vários contos em que elege como motivo um aspecto da (homo) sexualidade. Esse dado de sua contística passou a ser um dos seus métodos de trabalho já na coletânea **Os sete sonhos**, 1969, o que levou Caio Fernando Abreu classificar a obra de “muito gay”. Nesse viés, o trabalho se propõe a apresentar um dos contos em que a assertiva possa ser demonstrada. O objeto textual que integra a última coletânea do escritor, **Que os mortos enterrem os seus mortos**, 1981, intitulado “Nem mesmo um anjo é entrevistado no terror”, apresenta a figura do homossexual livre de amarras maniqueístas ou mesmo clichês fáceis. A orientação sexual não serve, aqui, como mote de demonização ou, muito menos, redenção daquele que, membro uma existência amargurada, sofre como qualquer outro indivíduo. Ancorados em estudiosos da Teoria do Conto e da Literatura Comparada, a análise ocorre no plano temático, ao mesmo tempo que formal. A realização conclui que, em um mundo de personagens em conflito, o ser homossexual, assim como quaisquer outros viventes, não está livre da náusea existencial experimentada nas suas viagens cotidianas.

Palavras-chave: samuel rawet; conto; homoerotismo.

O erotismo nos poemas 1.1 e 1.4 de Tibulo

Maria Helena Aguiar Martins (UFC)

Pretendemos analisar a elocução nos poemas 1.1 e 1.4 do primeiro livro do *corpus tibullianum*. O primeiro desenvolve tema de teor erótico com relação a Délia (uma mulher); o segundo, a Márato (um garoto).

A análise formal da elocução nos poemas de Tibulo (c. 55-19 a.C.) fundamenta a discussão de aspectos dessa temática. Para isso, utilizamos como fundamentação teórica principalmente as obras *Retórica a Herênio*, de autor incerto, e *Manual de Retórica Literária*, de Lausberg, além dos comentários de Maltby e Putnam sobre os poemas do primeiro livro de Tibulo. Esse estudo é relevante porque, para as discussões de conteúdo na poesia latina, é necessária uma análise da elocução do texto, afinal, a disposição das palavras nos versos e o uso de figuras de linguagem estão em consonância com o conteúdo do poema. Tibulo utiliza bastante a mimese de conteúdo através da disposição das palavras no verso a fim de intensificar o caráter erótico de sua poesia: no verso 7 de 1.4, por exemplo, ele diz *armatus curva sic mihi falce deus*. O poeta (mihi) encontra-se no meio da curva foice do deus armado. Assim, conteúdo (*res*) e forma (*uerba*) compõem uma imagem em conjunto. Pretendemos, com esse trabalho, trazer à baila a requintada elocução erótica do poeta Tibulo.

Palavras-chave: Elegia; Tibulo 1.1 e 1.4; elocução; erótico.

O amor como instinto natural humano e animal nas poesias eróticas de Drummond e Augusto Oliveira

Malena Vidal dos Santos (UEAP)
Francesco Marino (UEAP)

Este artigo apresenta alguns dos principais resultados obtidos do projeto de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq de 2014 a 2015. Tal pesquisa teve como objeto de estudo duas obras literárias, a saber: *Brilho de fogo e outros poemas de amor* (2006) do poeta amapaense Augusto Oliveira e *O amor natural* (1992) de Carlos Drummond de Andrade. Este estudo teve como objetivo, sobretudo, analisar a presença marcante do erotismo literário nas obras, sob o viés da crítica comparatista, a fim de demonstrar como os dois poetas

retratam em seus poemas eróticos a faceta do amor como um ato instintivo do ser humano que por vezes versa ao instinto animal. Assim, neste estudo comparado se destacam os críticos de Literatura Comparada e Erotismo e Literatura, respectivamente: Pichois & Rousseau (1967), Carvalhal (2006) e Silveira (1964); Bataille (1987), Sant'Anna (1993) e Durigan (1986). Deste modo, foram selecionados os seguintes poemas de ambos os autores para apontar a concernente comparação do tema desenvolvido nesta análise: Amor de bicho, Brilho de fogo, Coruja, Do que mais gosto, Delito, Mais que nossos corpos, É prudente moça! de Augusto Oliveira e os poemas: Amor – pois que é palavra essencial, O chão é cama, Sob o chuveiro amar, Sugar e ser sugado pelo amor, A outra porta do prazer de Carlos Drummond de Andrade.

Palavras-chave: literatura; erotismo; poesias; comparação.

O mostrar-se erótico da linguagem: a construção do etos em *Asfalto Selvagem*, de Nelson Rodrigues

Juliane de Sousa Elesbão (UFC)

Esta pesquisa procura observar o etos erótico que predomina na obra *Asfalto Selvagem*, publicada em 1960, do escritor Nelson Rodrigues. Objetiva-se analisar como os anseios sexuais são representados por esse tipo de discurso, como perversões contribuem para definir uma autoidentidade e de que modo os perfis eróticos traçados pelo autor conferem certo realismo quando tratados com profundidade numa reflexão sobre a natureza humana. Para tanto, no que diz respeito à análise linguística, toma-se como aporte teórico a categoria etos, ou *ethos*, resgatada da Antiguidade Clássica pela linha investigativa da Análise do Discurso de linha francesa, especificamente em estudos de Dominique Maingueneau (1996; 2001; 2010). Essa categoria é aqui entendida como uma imagem que o enunciador constrói de si por meio

do seu próprio discurso e que pode corresponder ou não com o etos premeditado pelo co-enunciador. Essa imagem, portanto, não é dita ou dada; ela é apresentada através da maneira como é expressa, haja vista que o etos está vinculado ao exercício desempenhado pelo próprio discurso. A partir de então, vê-se que o discurso erótico no romance citado está diretamente ligado a um etos forjado pelos personagens e pelas suas ações, pelo vocabulário e recursos linguísticos empregados, como o diminutivo, por exemplo, pelo tom dado ao enunciado, entre outros aspectos. Ao lado do teórico francês citado, estão Barthes (2006), Foucault (2009), Hall (2010), para citar alguns. Esta pesquisa move-se também por discussões sobre o autor e o romance em relação ao contexto sócio-histórico no qual estão inseridos. Entende-se que *Asfalto Selvagem* parece ser um esboço do “retrato moral” da sociedade burguesa carioca das décadas de 1950 e 1960 e, para basilar tal leitura, este trabalho vale-se de Lins (1979) e Castro (1992). Na reflexão sobre a sexualidade e o erotismo nas sociedades modernas, lança-se mão de Reich (1977), Alberoni (1986), Branco (1987), Giddens (1993), entre outros. A partir de então, pode-se parcialmente concluir que Nelson Rodrigues questiona paradigmas e estereótipos do comportamento social através da eroticidade manifestada em sua linguagem ambígua e libertina, e o etos forjado desmonta as máscaras sociais denunciadas pelo autor.

Palavras-chave: análise do discurso; etos; erotismo.

Sessão 4

03 de setembro de 2015

8h às 10h

A imagem da mulher sensual em capas de LP: a encenação do corpo e a representação do *ethos*

Avanúzia Ferreira Matias (UFC)
Carla Poennia Gadelha Soares (UFC)

No Brasil, no início da década de 50, vedetes e atrizes eram convidadas para compor as referidas ilustrações nos discos de cantores que não tinham imagem de galã. Neste contexto, a exploração do *ethos* discursivo, construído pelo sensualismo feminino, fortalecia a materialização de personagens construídas visualmente pela erotização do corpo que, ou explorava o anseio sexual masculino, ou despertava o desejo feminino de incorporar a personagem. Vislumbrando o mesmo sucesso, na década de 70 muitas cantoras brasileiras aderiram à proposta de ilustrar a capa de seus LPs com poses sensuais e desnudamento do corpo. Com base na proposta contextualizada acima, objetivamos, nesse trabalho, estudar o *ethos* discursivo explorado nas imagens femininas das capas de LPs produzidas durante as décadas de 50 e 70 para refletir sobre a relação corpo/discurso enquanto material significativo para a criação da sensualidade e do erotismo, bem como para incitar a libido pelo uso do discurso não verbal. Como no jogo discursivo ocorrem interdições capazes de modificar a imagem, tal fenômeno causa proibições que formam uma grade complexa que não cessa de modificar o *ethos* do enunciador. A noção de *ethos* a qual nos referimos foi resgatada por Maingueneau (1997) e tem suas bases nos estudos aristotélicos. A partir desse aporte teórico, propomos, em termos metodológicos, analisar a imagem de mulheres nas capas de dez LPs dos períodos

citados para verificarmos a forma como os componentes visuais geram tal discurso. A partir da análise, apresentamos características que acentuam o componente erótico feminino como uma estratégia para chamar a atenção do destinatário por meio de uma representação constituída pela dimensão de toda a enunciação, que finda com as consequências desse feito diante do olhar crítico da sociedade.

Palavras-chave: capas de LP; imagem feminina; sensualismo; representação do ethos.

Erotismo nos quadrinhos: ferramenta artística, política e social

Luiza Oliveira de Menezes (UFC)
Fernanda Alves de Moraes Lima (UFC)

Os quadrinhos, nas últimas três ou quatro décadas, vêm-se firmando como linguagem propícia não apenas para a produção de entretenimento, mas capaz de veicular histórias com densidade psicológica, problematizadora de questões sociais, políticas e estéticas. Assim, conteúdos ligados às práticas sexuais passam também a ser encarados de um modo diferenciado. Se os quadrinhos, anteriormente, traziam o sexo apenas como adorno das histórias, enveredando frequentemente para a pornografia pesada, obras mais recentes têm apostado em abordagens do sexo com real significado nas narrativas em questão. É o caso de *Bórgia*, obra em quatro volumes escrita por Jodorowski e desenhada por Manara, este um artista considerado referência quando se trata de quadrinhos eróticos. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo analisar brevemente a evolução do conceito de erotismo nos quadrinhos ocidentais, tratando especificamente da já citada obra *Bórgia*. Para tanto, empregamos os conceitos de erotismo nos quadrinhos desenvolvidos por Calazans (1998; 2004), bem como transpomos para a análise dos quadrinhos conceitos em torno do

erotismo de outras linguagens, como a literatura, segundo análise de Alexandrian (1993), e o cinema, na abordagem de Abreu (1996). Concluímos, assim, que os quadrinhos marginalizam a obscenidade e investem em abordagens mais sofisticadas do erotismo à medida que a linguagem dos quadrinhos em si ganha respeitabilidade como manifestação artística, fenômeno sociocultural somente verificado nos fins do século XX e ainda em andamento.

Palavras-chave: Milo Manara; quadrinhos; crítica social; arte.

“A gota delirante”: tradução e erotismo

Marilde Alves da Silva (UFC)

O erotismo é um tema caro a Moreira Campos, sendo considerado por Batista de Lima (1993) e Monteiro (1980) uma força propulsora da vida em seus contos. Portanto, esse tema assume valor central e organizacional na narrativa moreiriana. Partindo dessa perspectiva, nosso objetivo é identificar as cifras eróticas no conto “A gota delirante” de Moreira Campos e em sua adaptação realizada por Fernando Lima no livro “Moreira Campos em Quadrinhos” (1995), procurando apreender as estratégias utilizada por cada autor, tendo em vista trabalharem, respectivamente, a linguagem verbal e a linguagem sincrética. Pietroforte (2008), em seu artigo “a construção da imagem entre o erótico e o pornográfico”, relaciona o erotismo à cultura e a pornografia à natureza pelo caráter utilitário deste e o caráter existencial daquele, ressaltando a relativização dos termos, pois o que é pornográfico em uma cultura pode não ser em outra, cabendo ao analista observar o investimento valorativo do texto em determinada época. No caso de Moreira Campos, o texto nos remete ao sexo existencial, ou seja, ao desejo, ao querer descobrir, portanto, ao erotismo. Nosso aparato metodológico é o da semiótica francesa, em

especial em Greimas (2008), Zilberberg (2011), Oliveira (2004) Pietroforte (2008) e Schwartzmann (2014).

Palavras-chave: Moreira Campos; erotismo; tradução.

O erotismo nos animês

Diego Brito Bezerra (IFCE)

Os animês, desenhos animados japoneses, possuem em suas histórias a criação de personagens únicos com diversos tipos de personalidades. Os enredos destas animações abordam um universo de temas, possibilitando atingir os mais diversos públicos, indo desde crianças do pré-escolar até adultos em idade avançada. Com uma linguagem tão abrangente é claro que surge a possibilidade de trabalhar assuntos relacionados ao universo pornográfico, conhecido no mundo dos animês como *hentai* e a assuntos ligados a sensualidade e ao erotismo, geralmente denominado de *ecchi*. Dessa forma, o trabalho analisa os mecanismos eróticos dos elementos *ecchi* presentes nos animês e observa como estes auxiliam para o desenvolvimento das histórias nos quais eles estão inseridos, além de estudar as interligações na produção e consumo destes produtos com a interação que faz com seu público. Para que tais objetivos sejam alcançados, foram observadas várias series de animes como: *Love Hina*, *Elfen Lied* e *Neon Genesis Evangelion*. Os materiais escolhidos foram selecionados levando em consideração as diferentes formas de como o erotismo é usado de maneira a auxiliar na elaboração e desenvolvimento dos enredos em cada uma destas animações e sobre como estes artifícios eróticos interagem com o público. Compreender a inserção destes temas inusitados (para os padrões ocidentais) é compreender uma possibilidade de novos diálogos sobre a sexualidade existente em todos os seres humanos, mas que ainda enfrentam uma serie de empecilhos sociais. Os animês conseguem apresentar a sexualidade de uma forma

bastante natural, sem tratar tais questões como se fossem barreiras problemáticas.

Palavras-chave: erotismo; animê; *ecchi*; animação.

Sessão 5

03 de setembro de 2015

10h às 12h

O homoerotismo e a literatura: um estudo sobre o conto “Sargento Garcia”, de Caio Fernando Abreu

Angélica Maria Mendes Pinheiro (UECE)
Anne Pauliny Braga Almeida (UECE)
Ana Keulliny Aragão Bezerra (UECE)

Na história da literatura brasileira, as obras de conteúdo homossexual quase sempre se concentram em julgamento moral em vez de destacar os aspectos artísticos. O presente trabalho tem por objetivo avaliar a relação entre homoerotismo e literatura no conto “Sargento Garcia”, presente no livro “Morangos Mofados”, de Caio Fernando Abreu. Nortearemos o nosso trabalho nas obras “O erotismo” (1987), de Georges Bataille e “Literatura e Homoerotismo em questão” (2006), de José Carlos Barcellos, que nos ajudarão a esclarecer os caminhos do homoerotismo na literatura e servirão como ponte para a compreensão do texto literário supracitado, que traz à tona o tema sob um viés um tanto polêmico, a começar por um dos personagens ser um militar que seduz um rapaz que se alistava em seu quartel. O autor revela uma nova percepção acerca da homossexualidade na literatura, apresentando um outro olhar sobre esse tema que, até o século XIX foi, na maioria das vezes, ignorado ou banalizado.

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu; Morangos Mofados; literatura.

Narrativas subversivas: o erotismo entre desejos, excrementos, fluxos e vagações literárias em João Gilberto Noll

Mayana Rocha Rocha Soares (UNEB)

Este é um trabalho de observação do fluxo. Mais precisamente, de um fluxo literário. Mas, essa atividade é possível? Como observar o fluxo? Segundo Deleuze e Guattari (2010), a relação entre corte e fluxo aparece imbricada, como um regime de escoamento, ou seja, um sistema maquínico cuja atividade constante é a de perseguir novos desejos, o qual só se torna possível por meio desse sistema de corte-fluxo. O fluxo, que desterritorializa e percorre caminhos, não é tangível aos corpos, visto que ele impulsiona, inquieta, rompe e segue o caminho. O corte garante uma territorialização, uma estabilização existencial momentânea e precária. No entanto, como “os corpos sempre escapam” (BUTLER, 2003) buscam incansavelmente novas “linhas de fuga” (DELEUZE; GUATTARI, 1995), a observação dos escapes, das subversões à norma e dos contínuos processos de reterritorialização podem ser vistos por meio de inúmeras representações artísticas, literárias, culturais e identitárias. Nesta perspectiva, o objetivo principal deste trabalho é analisar a obra *A fúria do corpo* (1984), de João Gilberto Noll, sua potência e possíveis limites. A proposta consiste em analisar a obra literária citada, evidenciando uma possível escritura queer, considerando a estrutura literária narrativa densa e descontínua do autor, bem como o seu conteúdo erótico, que envolve corpos e experiências sexuais desviantes. Isso será feito através da pesquisa bibliográfica, sobretudo, buscando teoricamente o suporte em Barthes, acerca do conceito de escritura queer; em Derrida, a escritura e a diferença; em Deleuze e Guattari, os conceitos de fluxos, corpo-sem-órgãos, processos de singularização, desterritorialização, reterritorialização e territorialização; em Butler, os

conceitos de vida precária e a relação de gênero e sexo; em Rolnik, o conceito de subjetividade, dentre outros. Este trabalho é fruto da pesquisa no mestrado iniciado este ano, no Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens, e, portanto, encontra-se em fase inicial, ativa e constante.

Palavras-chave: fluxos narrativos; João Gilberto Noll; estudos queer; escritura.

Pornografia e Transgressão na obra literária de Henry Miller

Raquel Catunda Pereira (UFC)

Henry Miller, escritor norte americano, foi marginalizado pela crítica literária desde a publicação de suas primeiras obras na década de 40. O livro *Trópico de Câncer* (1934) foi proibido em muitos países sob a acusação de se tratar de um texto pornográfico. O presente trabalho pretende analisar o obsceno na obra de Miller para além da intenção de excitar, tomando-o como uma expressão de libertação e de rejeição dos padrões morais. Para tal, tomaremos como base os artigos: *Criticismo e sexualidade: uma leitura de Tropic of Capricorn de Henry Miller* de Flávia Andréa Rodrigues Benfatt e *Literatura marginal americana: do épico confessional ao nihilismo erótico* de Lainister de Oliveira. As publicações supracitadas concederão a fundamentação necessária para análise do discurso pornográfico presente na obra de Miller como uma opção estética de se colocar a margem de uma sociedade decadente.

Palavras-chave: Henry Miller; transgressão; pornografia.

A representação erótica da mulher em 'Mulher Nua' de Gilka Machado

Ana Caroline Neri (UFC)

Neste trabalho pretendemos estudar, apoiados na noção de erotismo de Castello Branco (1983), no mito de Eros e na noção de impulso erótico como busca de conexão, relatado por Aristófanes em *O Banquete*, de Platão, o erotismo místico e a sensualidade presentes em poemas de *Mulher Nua*, de Gilka Machado, livro lançado em 1922, momento em que a literatura brasileira encarava um impasse entre modernidade e tradição. Para tanto, tomamos como amostra os poemas *Noutes de Junho* e *Ancia Multipla*, em que analisamos a representação do prazer feminino. A análise mostrou que o uso de elementos sinestésicos e elementos da natureza colaboram para a construção da erotização nos poemas, e que há uma necessidade de união dos seres que se amam para gerar a completude.

Palavras-chave: sensualidade feminina; Gilka Machado; amor; poesia.

Sessão 6

03 de setembro de 2015

10h às 12h

A metáfora e a metonímia no texto visual de Master of Sex

Lee Jefferson Pontes da Silva (UFC)
Joana Ramália Nóbrega Gomes (UFC)
Antônio Duarte Fernandes Távora (UFC)

Intentamos com o presente artigo abordar a construção do erotismo possibilitada pela introdução, manutenção, reativação e reformulação do referente na vinheta de abertura da série Master of Sex. Assim, a base teórica utilizada são: Lima (2009), pois aborda o domínio da metáfora e metonímia na recategorização, Cavalcante (2011, 2012 e 2013), já que trata dos mecanismos dos processos de construção de referentes, e Fiorin (2013), que, tratando fundamentalmente das figuras de linguagem, expõe o caráter argumentativo do uso estilístico da língua. A metodologia aplicada é uma interlocução Linguística Textual e Argumentação, a escolha se deu pelo fato da vinheta utilizar de imagem para a construção da metáfora e da metonímia, fato esse não abordado nem pela LT e nem pelas figuras de linguagem. A hipótese assumida no trabalho é que as figuras de linguagens são construções referenciais argumentativas que, utilizando de recursos expressivos para agir sobre o interlocutor, realizam a persuasão. Com isso, procuramos descrever como a série norte-americana constrói os referentes excitação, platô, orgasmo e resolução (estágios das relações sexuais) por meio de metáforas e metonímias visuais, pois ao buscar elementos da natureza (paisagens, edificações, crescimento vegetais e ações humanas) sofrem ressignificação para pertencer ao universo do erotismo. Os resultados mostram que as imagens são desviadas de seu lugar comum para serem

interpretadas no campo erótico, tal uso se dá por uma aplicação metafórica e metonímica da imagem. Se na linguagem escrita a metáfora possibilita a transferência de significado de um signo para outro e a metonímia é a transposição de significado para outro significado.

Palavras-chave: referenciação; figuras de linguagem; erotismo.

O amor e o erótico analisado lexicograficamente: uma visão discursiva

Zilda Maria Dutra Rocha (UERN)

As palavras que saem significadas de um dicionário, principalmente quando se trata de um dicionário bem reconhecido, ganham mais importância conforme seus efeitos de sentidos, formados a partir da visão do lexicógrafo e da sociedade. Assim como outras, as palavras amor e erótico exprimem, além do significado compartilhado pelos membros da mesma língua, o ponto de vista de uma sociedade e do autor que as descreve como verbetes em sua obra. Recortamos do dicionário Aurélio Júnior (2011) os verbetes amor e erótico, os quais são descritos e analisados sob a ótica da Análise do Discurso (ORLANDI, 1999, 2000; MACHADO 2009) e a perspectiva teórica da Lexicografia Discursiva (NEVES, 1996; PONTES, 2009), área da Lexicografia que tem como foco de pesquisa os discursos produzidos pelo dicionário. A pesquisa lexicográfica sob uma visão discursiva vê nas palavras um discurso além do próprio discurso. Posto isso, justificamos nosso trabalho como relevante por se tratar dos discursos produzidos em dicionário voltado para alunos do ensino fundamental, discursos esses, geralmente tomados ideologicamente como neutros pelo consulente comum. Para compor as nossas conclusões indagamos: que interpretações o aluno pode tirar dos efeitos de sentidos gerados pelos significados mostrados nesses verbetes?

Palavras-chave: dicionário; sentido; discurso.

Erotismo ou pornografia? Imprecisas fronteiras das sexualidades regradas e desregradas

Saoara Barbosa Costa Sotero (UNEB)
Savio Queiroz (Universo)

O presente artigo, é fruto de empenhada pesquisa sobre as construções discursivas e conceituais dos espaços do erotismo e da pornografia. Com este trabalho, busca-se compreender as fronteiras que separam os conceitos e os lugares sociais que cada um ocupa analisando as construções dos discursos sobre os territórios das sexualidades a partir dos poderes vigentes (Foucault) que determinam a coerência sexual (Butler) e o desejo compreendido como um rizoma (Deleuze e Guatarri). Atrélado a estes conceitos, são discutidos também, os fetiches e os tabus que o permeiam desejo. Dialoga com a multidisciplinaridade em busca da discussão epistemológica sobre os conceitos de erotismo e de pornografia dentro de seus usos nas sociedades humanas, culturalmente e temporalmente localizados. Aborda a dicotomia comumente usada para marginalizar a pornografia e atribui ao erotismo a contemplação da sexualidade, imbuindo no imaginário social a lógica do binarismo engessado. Investiga os usos dos pretendidos antagônicos conceitos nos registros históricos na literatura pornográfica/erótica.

Palavras-chave: sexualidade; representação; literatura; erotismo; pornografia.

O discurso erótico em Carlos Drummond de Andrade e sua representação lexicográfica

Giselly Oliveira de Andrade (UECE)
Gislene Lima Carvalho (UECE/PosLA/Capes)

A ideia atribuída ao erotismo e suas múltiplas faces podem ser representadas nas mais variadas formas de expressão artística, como a pintura, a música, a dança, o teatro, a poesia, numa tentativa de buscar uma manifestação livre dos ditames sociais. Dentre as artes mencionadas, foram escolhidas como corpus para pautar o presente trabalho, voltado para a área da Linguística e inserido no Grupo Temático: Erotismo e Práticas Discursivas, duas poesias da obra literária *O amor natural* de Carlos Drummond de Andrade (*A Língua Lambe e Sugar e Ser Sugado pelo Amor*), das quais serão extraídas palavras de cunho erótico para que se realize uma análise discursiva nos dicionários Aurélio e da Academia Brasileira de Letras, tidos como os mais conceituados para dirimir dúvidas sobre a língua portuguesa. Os verbetes referentes às lexias serão analisados no intuito de verificar que (quais) tipo(s) de discurso(s) sobre o erotismo está (estão) neles delineado(s), baseados na ideia de que não há discurso livre de ideologias, nem mesmo em materiais normativos como os dicionários. Observou-se que, nas poesias citadas acima, o escritor, ao centrar sua concepção de erotismo, mostrou o sexo como fonte de prazer materializado no corpo dos amantes e cuja plenitude é atingida por meio do orgasmo, utilizando como recurso tanto as conotações em que recorre ao uso de metáforas para comparar, em uma delas, o corpo feminino com a natureza, quanto as denotações em que faz uma abordagem direta, sem recorrer aos palavrões, para tratar das partes do corpo, do ato sexual e do orgasmo. Porém, ao transpor essa temática para o léxico dicionarizado, percebeu-se que o assunto ainda é visto como tabu ou como algo feio e negativo, o que indica

uma forte presença e influência das convenções sociais na construção do discurso dicionarístico concernente aos termos analisados.

Palavras-chaves: erotismo; Drummond; léxico; discurso.

O erotismo melopoético de Chico Buarque de Holanda: uma análise das canções “Caçada” e “O meu amor”

Lucas de Sousa Soares (UFC)
Raquel Ravete Holanda Cardoso (UFC)

O presente trabalho tem como objetivo traçar uma análise das músicas “Caçada” e “O Meu Amor” do compositor Chico Buarque de Holanda destacando o erotismo melopoético presente nessas canções, delineando a linguagem semiótica que as constituem. Será levando em consideração argumentativa, os traços formais e conteudísticos das composições, assim como a intenção poética estrutural. Pode-se destacar na música “caçada” um eu-poético masculino que descreve um processo de “animalização”, em consonância com o que podemos denominar “ritual de acasalamento” ou “coito” que faz referência ao título da música. Já em “O meu amor” o eu-lírico é feminino e, como é uma canção que faz parte de uma peça teatral e de uma adaptação para o cinema, observa-se um dueto/duelo entre as personagens cantoras, ficando nítidas as descrições relativas ao homem em disputa.

Palavras-chave: erotismo; canção; Chico Buarque; melopoética.

Sessão 7

03 de setembro de 2015

10h às 12h

F(r)esta: arte e erotismo

Josiclei de Souza Santos (UNIFESSPA)

Esta proposta de comunicação de pesquisa procura fazer uma identificação entre o erotismo e a escritura poética, observando como o erotismo na criação artística nos tempos dois séculos assumiu uma radicalidade que acabou por materializar o que conhecemos como Arte Moderna. A leitura que possibilitou a aproximação entre arte e erotismo surgiu dos estudos de George Bataille. Para este autor, a dinâmica do erotismo se assenta em um contínuo desejo transgressor dos limites da ordem humana, havendo um infinito tensionamento dialético entre o tempo do trabalho e o tempo do erotismo, pois se, por um lado, os limites e proibições levaram o homem ao que conhecemos como civilização, por outro, projetou sobre o proibido um grande fascínio, como nos mostram os mitos fundadores judaico-cristão e grego. Este trabalho busca mostrar que tal desejo transgressor influenciou nas propostas criativas de muitos autores, o que acabou por quebrar e expandir os limites das próprias linguagens artísticas. Outra ferramenta teórica utilizada na construção desta pesquisa é o conceito de prazer e fruição de Roland Barthes, correspondendo as duas a diferentes formas de erotismo projetadas sobre a linguagem, representando a própria dinâmica do desejo de escritura e criação artística, que estabelece como dinâmica um processo de fugas para frente, escapando aos mecanismos reificantes e alienantes da sociedade de consumo.

Palavras-chave: arte; erotismo.

Voyeurismo e intimidade: reflexões sobre a arte erótico-crítica de Abel Azcona

Emilson Silva Lopes (UECE)

No primeiro volume da História da sexualidade, Michel Foucault comenta que a arte erótica (*ars erótica*) deveria considerar o prazer em relação a si mesmo, sua intensidade, suas reverberações no corpo e na alma, além de ser guardada como segredo magistral. Em desacordo com este conceito, o artista/performer espanhol Abel Azcona realizou, recentemente, o registro fotográfico e audiovisual de suas relações sexuais com diferentes parceiros e auxílio de diversos fotógrafos ligados à temática homoerótica. Nos projetos intitulados de "Voyeur" e "Intimacy" (2014), expostos na plataforma digital de Azcona, o uso dos corpos serve para produzir efeitos não necessariamente relacionados à busca do prazer em si como aconteceria na arte erótica oriental que Foucault indicava em oposição à ciência sexual (*scientia sexualis*) na década de 1970. Através da experiência performática, o artista busca uma forma de autoconhecimento. Ele explora as possíveis ligações afetivo-sexuais que poderiam ser produzidas, e ao mesmo tempo, utiliza da performance para criticar as relações sociais e de intimidade advindas do sexo. Azcona que sofreu abandono e abuso durante a infância e adolescência questiona sua própria incapacidade de estabelecer vínculos efetivos e afetivos através do contato físico e faz da performance uma denúncia da violência sofrida. Ele transforma, portanto, sua própria experiência de vida em obra de arte, o que de acordo tanto com o filósofo francês quanto com o artista espanhol, promoveria mudanças internas e externas. Neste sentido, a partir dos projetos artísticos de Abel Azcona e com o auxílio de teóricos como Foucault, Bataille, Sade entre outros, pretende-se investigar sobre os modos como a arte de Abel Azcona, ligada ao erotismo, à nudez, ao sexo, aos afetos, prescinde do prazer como elemento fundamental,

podendo remeter a dor, a solidão, a apatia e como podemos interpretá-la como ferramenta de crítica social na atualidade.

Palavras-chave: Azcona; arte; erotismo; crítica.

O sexo do ciborgue

Lucas Girino (UFC)

O corpo pós-orgânico resiste ao perceber a máquina como parte atuante do seu processo de corporificação. Ele toma suas próteses e as utiliza em um processo de auto-escrita, reivindicando os dispositivos como armas biopotentes. O SEXO DO CIBORGUE busca se apropriar de certa produção – imagens de sexo virtual e pornografia amadora – para cartografar os inseparáveis processos de criação de imagens e de criação de si, compreendendo a construção do corpo cibernético a partir de suas transas telepresenciais, performances identitárias e outras dissidentes práticas virtuais, rompendo com diversos dos binarismos que o próprio corpo do ciborgue coloca em cheque; unindo mente e matéria, natureza e tecnologia. Para tal, o projeto de apoia em teorias que estão no cerne da formulação do corpo contemporâneo: teorias queer (Haraway, Butler, Preciado), a biopolítica de Michel Foucault e o pensamento micropolítico de Deleuze e Guattari.

Palavras-chave: ciborgue; pós-humano; sexo virtual; pornografia amadora; telepresença; biopolítica; contrassexualidade.

O erotismo cantado por Roberto Carlos em três fases diferentes de sua carreira

Yls Rabelo Câmara (Universidad de Santiago de Compostela)

Yzy Maria Rabelo Câmara (UFC)

Melina Raja Soutullo (Universitat de València)

Neste trabalho, realizado em parceria com a Filologia e a Psicologia, objetivamos traçar um paralelo entre o erotismo e a carreira musical de Roberto Carlos Braga, em três fases distintas e que coincidem com seus dois casamentos (um longo, terminado em divórcio, e o outro fugaz, que o deixou viúvo), além de uma união estável (e relativamente duradoura) entre um e outro. Percebemos que, motivado pelo momento que vivenciava, Roberto Carlos cantou o amor revestido ou desvestido de luxúria, paixão e desejo. Com o intuito de analisarmos psicologicamente e literariamente estas três etapas muito bem delineadas de sua trajetória, fundamentamos nossas considerações nas teorias defendidas por investigadores do quilate de Marilena Chauí (1990), Michel Foucault (1985), Georges Bataille (1987) e Sigmund Freud (1996). De cada uma das três fases em questão de seu repertório musical, onde o erotismo faz ou não parte da essência dos álbuns, extraímos uma amostra básica de cinco canções para melhor compará-las e contrastá-las, tendo por base o conteúdo impregnado de sentimentos viscerais de seu intérprete. Concluímos que as quinze canções que selecionamos deste cantor de fama mundial delineiam-nos um panorama que condiz com as transformações pelas quais sua vida passou e que impingiram uma marca indelével de sentimentos bem amalgamados em forma de poesia e sensualidade (ou a falta desta última) às suas letras, sinônimo sempre de sucesso e reconhecimento.

Palavras-chave: erotismo; Roberto Carlos; canções românticas.

Sessão 8

03 de setembro de 2015

14h às 16h

A linguagem do humor e do desejo em *Dona Flor e seus dois maridos*

Alba Valéria Tinoco Alves Silva (UFBA)

Este trabalho, que se insere no tema **Erotismo e Práticas Discursivas**, apresenta uma proposta de leitura do romance *Dona Flor e seus dois maridos*, de Jorge Amado, norteada por dois de seus elementos constitutivos: a construção da personagem cômica a partir de um traço obsessivo e a representação do desejo a partir do triângulo amoroso, vivido por Dona Flor, a professora de Arte Culinária, e seus dois maridos, Waldomiro dos Santos Guimarães, de apelido Vadinho, e Teodoro Madureira. A dupla temática desta proposta é inspirada em uma declaração do próprio romancista, feita nas páginas introdutórias da obra, que é o seu décimo terceiro romance, publicado em 1966. Ele afirma que tudo que quis, como ficcionista, foi fixar “aspectos do viver baiano e, em companhia dos leitores, sorrir à custa de certas ambições e hábitos da pequena-burguesia definitivamente sem jeito; de vez em quando, enternecer-se com essa ou aquela figura torta porém humana” (*Dona Flor e seus dois maridos*, 2000, p. VIII). O objetivo deste trabalho é justamente analisar a linguagem do romance, pondo em evidência o modo como estão representados os lances mais pitorescos desse jogo entre o humor, o desejo e a ternura. Para dar conta desses multifacetados aspectos, o referencial teórico do trabalho segue por duas vertentes. Na vertente da linguagem erótica, destacam-se as obras de Dino Preti, *A linguagem proibida*, 1983; Jerusa Pires Ferreira e Luís Milanesi, *Jornadas impertinentes: o obsceno*, [1983], e Dominique Maingueneau, *O discurso pornográfico*.

Pelo lado da construção do humor, as referências principais são Vilma Áreas, *Iniciação à comédia*, 1999; Henri Bergson, *O riso*, 2001, e Cleise Mendes, *A gargalhada de Ulisses*, 2008.

Palavras-chave: erotismo; humor; sátira.

Remedios, a bela: beleza, erotismo e poder de morte em Cem anos de solidão

Eline Aguiar Costa (UFC)
Leidiane Nogueira Peixoto (UFC)

Remedios, a bela, personagem feminino da obra *Cem anos de solidão* (1967), de Gabriel García Márquez, é a prova de que personagens “pequenos” podem ser tão complexos quanto personagens principais de grandes obras literárias. O discurso do narrador – exacerbado de adjetivos nas descrições de Remedios e das situações eróticas nas quais ela é acidentalmente envolvida – navegando na livre criatividade do realismo mágico, tenta nos convencer de que a Bela possui poderes de morte. Na obra prima de García Márquez, quatro homens que morrem em diferentes situações, têm algo em comum: seus caminhos são cortados por Remedios, a bela. Todas as mortes estão associadas ao fato de os homens perderem a razão por ela ser “a mulher mais bela do mundo”. Seus cheiros, modos e beleza inigualáveis deixam os homens transtornados e capazes de atitudes que os levam misteriosamente ou tragicamente à morte. A obra, repleta de personagens femininos rebeldes, fortes e sexuais, apresenta a Bela como um personagem com um novo comportamento feminino, uma nova maneira de ser transgressora, sem representar um arquétipo ou um mito. Considerando que a curta trajetória de Remedios é cheia de acontecimentos a serem estudados sob a ótica de questões de gênero e de teoria e crítica literária feminista, nossos objetivos são apresentá-la e analisá-la, através de

pesquisa bibliográfica, como um personagem feminino erótico, mágico e transgressor, pontuando e exemplificando acontecimentos de sua vida. Ajudam-nos neste trabalho, nas áreas de teoria e crítica literária feminista e de questões de gênero as investigações de Perrot (2007), Ribeiro (2006), Galvão e Prado Jr. (1979), Rodríguez e Salazar (2010) e Mendonza (2011). Nas áreas de teoria e crítica literária, fundamentam nossa análise os estudos de Rodrigues (2008), Vargas Llosa (2007), Echevarría e Pupo-Walker (2006), Maquêa (2004) e Celorio (2007).

Palavras-chave: erotismo; perdição; Remédios, a bela; Cem anos de solidão.

Os inocentes: a furiosa sexualidade dos personagens

Daniel Costa Almeida (UFC)

Na obra do autor peruano Oswaldo Reynoso, *Los inocentes* (ou *Lima en rock*), são apresentados cinco personagens protagonistas membros do mesmo grupo e que vivem no mesmo bairro. Ressalta-se nos personagens a sexualidade adolescente furiosa, ansiosos para manter relações sexuais com uma mulher e, assim, passar para a categoria de adultos, mas também para se autoafirmar-se. Os inocentes estão em uma fase de maturação e aprendizagem, mas, enquanto isso acontece, eles sofrem decepções ao interagir com o sexo oposto. O autor insere um novo tipo de narrativa em forma de anotações em parênteses. Colocado por meio de digressões, contendo pequenas lembranças ou respostas hipotéticas que contextualizam e expandem as informações sobre o que eles estão falando. O narrador em terceira pessoa apresenta os protagonistas em toda sua complexidade de matizes psicológicos e dualidades de sentimentos e ações, construindo um discurso narrativo inovador, extremamente sensorial e ao mesmo tempo erótico, discutindo o desenvolvimento da

sexualidade. Com este trabalho pretende-se analisar os elementos discursivos que compõe as passagens com nuances eróticos encontradas na obra *Los inocentes*. Nas áreas de teoria e crítica literária, ajudam como suporte teórico a nossa análise os estudos de Durigan (1985), Eslava (1994), Miranda (1999), Morveli (2013), Preti (1983) e Vigil (2008).

Palavras-chave: Los inocentes; erotismo; sexualidade.

O erotismo e o desejo na obra *Salomé*, de Oscar Wilde

Ana Cláudia Pinheiro Dias Nogueira (UFRN)

Oscar Wilde traz à tona uma nova mulher em sua versão de *Salomé*. Peça teatral com foco central na personagem bíblica Salomé, aos olhos do autor se apresenta conduzida pelos seus desejos e pelo seu erotismo, que a embriaga e a leva as últimas conseqüências: beijar os lábios do profeta Iokanaan a qualquer preço. Para isso, a jovem princesa faz a dança dos setes véus para o rei Herodes e comprova que pode ter o que quiser com sua beleza e sensualidade, mesmo que isso possa lhe custar a vida. Logo, esse artigo pretende mostrar de que forma o erotismo (e suas vertentes) conduz os rumos da versão de Wilde, e como a figura feminina Salomé se posiciona em relação aos seus desejos íntimos, tão reprimidos e repudiados pela sociedade da época. Para esses esclarecimentos baseamo-nos em obras como *O Erotismo*, George Bataille (1987) e Octavio Paz, *A Dupla Chama* (1994), como forma de justificar que muitas vezes, para que o desejo seja correspondido é necessário grandes sacrifícios, mesmo que isso leve a morte, como conseqüência e consumação do ato de sentir.

Palavra-chaves: erotismo; desejo; análise literária; feminilidade; obra clássica.

Sessão 9

03 de setembro de 2015

14h às 16h

Bom Crioulo: um tema de erotismo *sui generis* no Realismo Brasileiro

Paulo Mosânio Teixeira Duarte (UFC)

Com base em Eco (1984, 1995, 1997), que trata das relações entre o mundo intensional- o enunciado, narrativa e discurso, por exemplo, que interagem com o mundo extensional - a exemplo das circunstâncias de enunciação como época, lugar, credos, visão de mundo - almejo abordar o tratamento da homoafetividade na obra *sui generis* do Realismo-Naturalismo Brasileiro, *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha, tomando como eixo as personagens Amaro, Bom Crioulo, e Aleixo, o belo e andrógino rapaz que atrai as afeições daquele. Isto sem falar do navio, uma personagem a meu ver, pela função que desempenha no comportamento de pânico em seu interior, e de Carolina, Senhora robusta e forte que se toma de desejo pelas graças de Aleixo, que se deixa envolver por seu turno, devido às portentosas características delas, e é indireta responsável pelo rumo trágico do amor enciumado de Bom Crioulo, que, embora certas limitações dos cacoetes da Escola, aspirava a amor legítimo, com convincentes pinceladas literárias. Os enunciados serão devidamente contextualizados dentro da macroestrutura textual e de outros enunciados.

Palavras-Chave: homoafetividade; desejo; intensão; extensão; Realismo-Naturalismo.

“Las edades de Lulú”: análisis del erotismo en el lenguaje femenino

Melina Raja Soutullo (Universitat de València)
Yls Rabelo Câmara (Universidad de Santiago de Compostela)

En este trabajo exponemos un sucinto análisis del erotismo en el lenguaje de las mujeres a través del análisis de *Las edades de Lulú*, la primera novela de Almudena Grandes, perteneciente al género de la erótica y ganadora del premio La sonrisa vertical. Para ello nos hemos basado en los trabajos de, por un lado, Pilar García Moutón, *Cómo hablan las mujeres*, y, por otro, Ángel López y Ricardo Morant, *Gramática femenina*. El desarrollo del trabajo, por lo tanto, está organizado de la siguiente forma: en primer lugar, hemos considerado preciso aportar un breve contexto histórico en el que se describe el acceso de la mujer a la palabra; a continuación ofrecemos unas líneas referentes tanto a la autora de la novela como a la novela en sí, cuyas características es necesario tener en cuenta en todo momento ya que condicionan el siguiente apartado. En tercer lugar, pues, figura el análisis contrastivo, sobre todo del léxico, de aquellos rasgos que caracterizan el lenguaje de las mujeres que se pueden apreciar en la narración. Concluimos, finalmente, que el lenguaje femenino, distinto al masculino en muchos aspectos, destaca en estudios analíticos más profundos como el que presentamos cuando el tema en cuestión es el erotismo en la literatura contemporánea.

Palavras-chave: erotismo; literatura hispánica; lenguaje femenino.

Seis elegias da felação em *Amor natural* (1992), de Drummond

Pablo Gabriel Schejtman (UFC)

Na Grécia antiga o termo *elegeia* referia-se a qualquer poema composto de versos hexâmetros e pentâmetros alternados, fosse seu assunto incentivar a guerra, cultuar o hedonismo, expressar convicções morais ou celebrar episódios fúnebres. Depois, a elegia em Roma passou a designar um gênero poético que se enlaçou a seu objeto, o sentimento de desolação que deixam os amores perdidos pela deslealdade ou pela morte. A elegia erótica latina em particular narra acontecimentos amorosos do autor, envolvido com uma companheira transitoria, habitualmente uma mulher de vida licenciosa. Por fim chegou até nós desobrigada do distico e identificada com o domínio semântico do amor e da melancolia. Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) escreveu numerosos poemas de índole elegíaca - no difuso sentido moderno - e uma certa atitude humorística. Reuniu trinta e seis peças de traço erótico na obra *O amor natural* (1992), propositalmente póstuma. O presente trabalho seleciona e analisa seis poemas (elegíacos) daquele livro. A primeira vista, o conjunto aparece temática e tecnicamente diverso e só concordante no protagonismo do ato felatório. Porém descobrimos que a partir da unidade falo-boca Drummond entrelaça um sistema de ideias que pode amalgamar a coleção proposta. O sexo oral - entendido como reunião da boca feminina e do pênis do homem que sente, reflete e fala - resultará algumas vezes representação da morte; outras da vitalidade, afinal sempre da coexistência entre ambas. Memorial do corpo: será igualmente articulador da leveza e da eternidade; do consagrado e do profano; da sabedoria e da devoção.

Palavras-chave: Drummond; elegia, felação.

Em tempo de crise, fechar as pernas pode ser a solução: A mulher e o uso do sexo em *Lisístrata*, de Aristófanes e em *Mulher em tempo de crise*, de Leandro Gomes de Barros

Francisco Jacson Martins Vieira (UFC)

Este artigo tem como objetivo analisar a imagem da mulher e o uso do sexo como elemento coletivo e necessário à solução de crises a partir do imaginário do poeta grego Aristófanes em *Lisístrata* e do poeta nordestino Leandro Gomes de Barros no cordel *Mulher em tempo de crise*, como também o papel que as mulheres representam para a sociedade em suas épocas, mesmo diante do distanciamento literário, como durante a Guerra do Peloponeso, na primeira, e na construção da instituição casamento, na segunda. Em *Lisístrata*, a comédia foge do “lugar-comum”, uma vez que Aristófanes evita usar o tema sexual como um artifício para chegar aos risos e, mais do que almejar seus benefícios pessoais, as mulheres usam o amor e o erotismo pela paz coletiva, com um fim ético. Já em *Mulher em tempo de crise*, Leandro Gomes de Barros nos apresenta uma figura feminina também conhecedora de seu sexo e da sua importância para a resolução de crises advindas do casamento, considerado pelo poeta uma guerra constante, com a presença da sogra.

Palavras-chave: crise; sexo; comédia; cordel.

Anatomia de uma farsa: reflexões sobre a identidade feminina, o prazer da liberdade e a liberdade do prazer

Ana Virgínia Bastos Montezuma (UFC)

O presente artigo enfoca o tema da identidade feminina na obra literária sob a ótica da sexualidade, tomando por viés o discurso sócio-político sobre o corpo da mulher, como encontrado no livro "O Anatomista", obra do escritor argentino Federico Andahazi (Editora L& PM, 1998). Analisa ainda o reducionismo da perspectiva que privilegia uma visão sexualizada e (des)erotizada da mulher, bem como a reprodução dessa(s) identidade(s) ambivalentes e fragmentadas nos personagens femininos do livro, tratando dos temas da hierarquização e legitimação dos contornos da sexualidade feminina pelos mecanismos de controle de poder, bem como, por outro lado, a possibilidade de reflexão, pela literatura, da perspectiva do corpo e do prazer como forças estruturantes de uma identidade feminina, ou seja, da apropriação das possibilidades eróticas do corpo feminino sob um viés político, emancipatório. A análise acerca dos modelos e motivos determinantes da estruturação da(s) identidade(s) sexuais femininas, como refletido na literatura, é facilitada pela ordem do discurso da obra analisada, que confere tratamento histórico e cientificista a um tema ficcional. O romance é situado no renascimento, sob a ótica privilegiada de um personagem masculino e sob os auspícios da perspectiva da academia e da religião. A trama oferece, em seu contexto histórico, não apenas o elemento necessário à manutenção da tensão imanente às relações de gênero, mas também a caracterização de estruturas essenciais de poder, mostrando como da articulação desses núcleos resulta a construção de ideologias sobre o corpo e identidade da mulher.

Palavras-chave: identidade feminina; sexualidade; apropriação literária; erotismo.

Sessão 10

03 de setembro de 2015

14h às 16h

Imagens do prazer em *Uma janela para o amor* e *Maurice*

José Ailson Lemos de Souza (UFBA)

Um dos aspectos mais interessantes do cinema britânico entre as décadas de 1980 e 1990 foi o *boom* dos filmes de herança, produções de época adaptadas majoritariamente da literatura inglesa canônica. O foco dessas narrativas em discussões de interesse para mulheres e homossexuais contribuiu para a visão de que tratam-se de produções não apenas nostálgicas, mas também de caráter liberal (HIGSON, 2008). Segundo Laura Mulvey (1983), o cinema hollywoodiano codificou o erótico dentro da ordem patriarcal através do prazer visual. Nesse trabalho, analiso imagens *voyeuristas* centradas na figura do homem ou do amor homossexual, tomados como objetos de prazer visual, a partir dos filmes *Uma Janela para o Amor* (1986) e *Maurice* (1987), do diretor James Ivory. Os filmes em questão sugerem uma via alternativa para construções que tradicionalmente colocavam a mulher como imagem de um olhar masculino. Assim, os filmes de Ivory exibem imagens que invertem os polos: apelam ao prazer visual de mulheres e homossexuais, agora detentores de um olhar que se projeta também para espaços caracterizados pelo conservadorismo, como é o caso das cerimônias do Oscar. Essas produções, portanto, cumprem um importante papel na expressão e diversificação de desejos, identificações, e narrativas que desafiam os mecanismos de opressão e os preconceitos caros à ordem patriarcal.

Palavras-chave: cinema britânico; James Ivory; voyeurismo.

A representação do corpo feminino e masculino: imagens construídas a partir dos anúncios de classificados

Sara Fernandes Correia (UFC)

Este trabalho analisa o uso da linguagem publicitária como meio para a construção de discursos e de uma visão de mundo colocada em ação por um enunciador que se destaca por várias especificidades que serão trabalhadas. O corpus de análise é constituído por 4 anúncios de homens e mulheres que oferecem serviços sexuais no caderno Classificados do jornal Diário do Nordeste. A análise do discurso, especificamente a corrente da Análise do Discurso Crítica formaliza o aparato teórico através dos estudos de Fairclough e Teun Van Dijk. Dessa forma, o trabalho procurou apreender a representação e a diferenciação das imagens feminina e masculina apresentadas nas peças, tomando-as como um espelho da sociedade pós-moderna, analisando a forma como foram construídas, o lugar e o papel dos indivíduos na família e no espaço público, além das influências que os códigos utilizados podem causar. Os corpos erotizados, objeto de todos os tipos de *fetiches* são vistos aqui, através da visão de uma sociedade profundamente voltada para a imagem e a sexualidade, onde uma imagem construída se torna o principal de todos os sentidos como fonte do prazer imediato. O conteúdo dos anúncios é analisado levando-se em consideração a construção do enunciador dada por meio de procedimentos discursivos empregados de modo a evidenciar uma significação no plano do conteúdo, fazendo da propaganda um meio comunicativo e propositivo de novas visões sobre o universo sexual.

Palavras-chave: publicidade; sexualidade; discurso; imagem.

O corpo-pornô: reflexões sobre seus desdobramentos sociais e culturais

Júnior – Ratts (UFC)

Nesta comunicação, pretendo refletir, com base nas teses sobre imagem, corpo, erotismo, identidade e pornografia desenvolvidas por David Le Breton, Jean Baudrillard, Jorge Leite Jr., Maria Elvira Díaz-Benítez, Michel Maffesoli, Norval Baitello Jr., Zygmunt Bauman, Susan Sontag, dentre outros autores e autoras, sobre o que é o “corpo-pornô”, de quais formas ele metaforiza questões próprias das subjetividades e corporalidades contemporâneas e quais os seus desdobramentos para aqueles que vêem suas imagens e para os sujeitos que estão diretamente envolvidos em sua produção. Para tanto, a pesquisa utiliza como objeto a análise do conteúdo da entrevista realizada com dois atores pornô brasileiros, a saber, Diego Lauzen e Wagner Vittoria.

Palavras-chave: corpo; imagem; mídia; subjetividades; pornografia.

Algumas questões acerca do erotismo no documentário *Itão Kuegü: as hiper mulheres*

Francisco Gabriel Rego (UNEB - FAPESB)

A presente comunicação analisa o documentário *Itão kuegü: as hiper mulheres* (2011), de Takumã Kuikuro, Carlos Fausto e Leonardo Sette, por meio de uma perspectiva crítico cultural, a fim de refletir a maneira pela qual o cinema documental vem abordando expressões culturais de grupos indígenas, particularmente no que diz respeito às manifestações culturais do povo *Kuikuro*. Para tanto, apresentamos primeiramente um exame das estratégias de representação documental do ritual conhecido pelo nome de *Jamurikumalu*, a fim de

compreender a maneira pelo qual o conceito de erotismo desenvolvido por George Bataille (1985), em especial as três formas de erotismo, do coração, dos corpos e do sagrado, estariam presente no documentário como estratégia de representação do elemento feminino. Pretende-se dessa maneira evidenciar tensões como erotismo e norma sexual ocidental presentes tanto na expressão tradicional do povo *Kuikuro* quanto no documentário.

Palavras-chave: documentário; representação; erotismo; poéticas da oralidade.

Erotismo e performance em Amante a Domicílio

Marcela Ferreira Lopes (UNEB)
José Carlos Felix (UNEB)

Partindo do conceito elementar de performance como sendo o ato de realizar algo ou o desempenho obtido em uma exibição, o presente trabalho visa analisar experiências eróticas representadas no filme *Amante a domicílio* (2013), de John Turturro. A amizade entre Murray (Woody Allen) e Fioravante (John Turturro) fornecerá os elementos necessários a esta análise. A história se desenvolve a partir do momento em que Murray convence o amigo a trabalhar como profissional do sexo, resolvendo os problemas financeiros de ambos. O que Fioravante não podia esperar era ter de lidar com inúmeras questões mais complexas do que o trabalho em si exigia, mas diretamente relacionado, a exemplo dos seus próprios sentimentos, os de suas clientes e de outras pessoas que sequer conhecia. Nessa perspectiva, o filme será apreciado em dois aspectos indissociáveis e interdependentes, a saber: forma e conteúdo. O primeiro responderá pela análise de aspectos vinculados à sua estética, isto é, como a linguagem cinematográfica se constitui para formar um conjunto harmônico. O segundo, por sua vez, observará a presença do erotismo

na construção da estrutura da narrativa, em associação direta com a organização da linguagem cinematográfica, como também com outros temas abordados na história, entre eles os de caráter religioso e de gênero. A performance será responsável por estabelecer o elo entre ambas as partes, na medida em que tanto o filme em si, idealizado e produzido por uma equipe de profissionais, quanto os personagens, que agem e se relacionam no desenrolar da trama interna da narrativa, almejam o sucesso de seus atos. O referencial teórico, divide-se em três categorias. A primeira aborda aspectos relacionados ao erotismo (Bataille, Castelo Branco), como sua importância na constituição das relações pessoais e as repressões/transgressões sociais existentes. O estudo sobre performance será desenvolvido a partir dos trabalhos de Cohen e Zumthor, entre outros. Já o exame da arte, em sentido amplo, e do cinema em sentido restrito estão ancorados nas pesquisas de Freitas e Bahiana. As discussões apresentadas evidenciam que uma produção artística, como um filme, pode ser analisada observando apenas aspectos formais, o seu conteúdo, a performance dos atores envolvidos ou dos profissionais responsáveis por uma ou outra categoria, o material empregado, entre outros. No entanto, ela será compreendida com mais propriedade se estes aspectos forem percebidos como interligados, na medida em que o produto final resulta do entrelaçamento de diversos elementos. Nesse sentido, as experiências eróticas representadas em *Amante a domicílio* significam quando em contato direto e indireto com tais elementos e do resultado obtido dessas relações.

Palavras-chave: erotismo; performance; linguagem cinematográfica.

ÍNDICE REMISSIVO

Alba Valéria Tinoco Alves Silva	14, 64
Alexandre Fleming Câmara Vale.....	22
Almeida Magalhães	37
Ana Caroline Neri.....	13, 54
Ana Cláudia Pinheiro Dias Nogueira	14, 67
Ana Keulliny Aragão Bezerra	10, 12, 31, 51
Ana Maria César Pompeu.....	16
Ana Virgínia Bastos Montezuma	15, 72
Angélica Maria Mendes Pinheiro	10, 12, 31, 51
Anna Paula Oliveira Sales Ferreira Braga	10, 33
Anne Pauliny Braga Almeida.....	10, 12, 31, 51
Antônio Duarte Fernandes Távora	13, 55
Avanúzia Ferreira Matias.....	12, 46
Carla Poennia Gadelha Soares	12, 46
Carlos Eduardo Coelho de Almeida.....	11, 38
Claudicélio Rodrigues da Silva	17
Daniel Costa Almeida	14, 66
Diego Brito Bezerra.....	12, 49
Diego Nascimento	11, 41
Eliane Bispo de Almeida Souza	10, 30
Eline Aguiar Costa	14, 65
Emilson Silva Lopes	13, 61
Fernanda Alves de Moraes Lima	12, 47
Francesco Marino.....	11, 43
Francisco Gabriel Rego	15, 75
Francisco Jacson Martins Vieira	15, 71
Giselly Oliveira de Andrade.....	13, 58
Gislene Lima Carvalho	13, 58
Ilana Amaral	22
Joana Ramália Nóbrega Gomes	13, 55
José Ailson Lemos de Souza	15, 73
José Carlos Felix	15, 76
José Leite Jr.	25
Josiclei de Souza Santos	13, 60
Juliane de Sousa Elesbão.....	11, 44
Júnior – Ratts	15, 75
Lee Jefferson Pontes da Silva	13, 55
Leidiane Nogueira Peixoto	14, 65
Lia Leite Santos.....	10, 32
Lucas de Sousa Soares.....	13, 59
Lucas Girino	14, 62
Lucas Santos Campos.....	11
Luciano Corrêa Pugas Domiciano	11, 39
Luciano de Jesus Gonçalves.....	11, 42
Lúcio Flávio Gondim	26
Luiza Oliveira de Menezes	12, 47

Magna Maricelle Moraes Valle.....	20
Malena Vidal dos Santos	43
Malena Vidal Santos	11
Marcela Ferreira Lopes.....	15, 76
Maria das Dores Nogueira Mendes.....	19
Maria Helena Aguiar Martins.....	11, 42
Maria Regina Momesso	11, 39
Mariana Oliveira Martins	9, 28
Marilde Alves da Silva	12, 48
Mayana Rocha Rocha Soares.....	12, 52
Melina Raja Soutullo.....	14, 15, 63, 69
Nelson Barros da Costa	20
Pablo Gabriel Schejtman.....	15, 70
Paulo Mosânio Teixeira Duarte.....	14, 23, 68
Pedro Ipiranga Júnior.....	17
Rafael Lima de Oliveira.....	9, 28
Raquel Catunda Pereira.....	12, 53
Raquel Ravete Holanda Cardoso	13, 59
Ricardo Lopes Leite.....	26
Rozilda Almeida Neves Magalhães.....	11
Saoara Barbosa Costa Sotero.....	13, 57
Sara Fernandes Correia.....	15, 74
Savio Queiroz	13, 57
Silvane Santos Souza.....	10, 30
Taynara Mirelle do Nascimento de Araújo.....	11, 36
Wadlia Araújo Tavares.....	10, 31
Walter de Carvalho Braga Júnior.....	10, 33
Wéllia Pimentel Santos	10, 34
Yls Rabelo Câmara	14, 15, 63, 69
Yzy Maria Rabelo Câmara	14, 63
Zilda Maria Dutra Rocha.....	13, 56

REALIZAÇÃO



Revista de Linguística do Departamento de Letras Vernáculas da UFC

APOIO

SECRETARIA DE CULTURA ARTÍSTICA DA UFC

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS



Programa de
Pós-Graduação
em Linguística - UFC



CETREDE
Centro de Treinamento e Desenvolvimento

